

1. Apresentação

O Relatório de Investimentos é um instrumento de transparência e prestação de contas da gestão, em que se detalham ativos, investimentos e aplicações financeiras, com fluxo de entradas e saídas de recursos. O presente documento traz resultados compilados de forma anual e mensal também, comparando-as.

É um dos instrumentos da Política de Investimentos, pois demonstra os resultados alcançados no mês de referência – com as estratégias de alocação, diretrizes e metas a 2025 –, e consolida informações de:

- i) análise da conjuntura econômica com os cenários (Item 2);
- ii) posição da carteira por segmento e ativos, com as informações de riscos, rentabilidades, instituição financeira e limites da Resolução CMN nº 4.963/2021, para parecer do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos (CIAR) e aprovação do Conselho Fiscal (CONFIS), bem como resultados dos Fundos geridos pelo Iprev-DF no ano de 2025; e
- iii) composição da carteira de imóveis.

O Regime Próprio de Previdência Social do Distrito Federal foi reorganizado pelo Lei Complementar nº. 769/2008, abrangendo os servidores de cargos efetivos ativos, inativos e pensionistas do Poder Executivo e do Poder Legislativo do Distrito Federal. A mesma lei instituiu o Iprev-DF como órgão gestor, e autarquia em regime especial.

A Diretoria de Investimentos por meio de suas Coordenações e Assessorias elabora mensalmente o relatório de investimentos, como peça da Política de Investimentos. A Política de Investimentos se constitui em importante instrumento de planejamento, por definir o índice referencial de rentabilidade a ser buscado pelos gestores no exercício seguinte, estabelecer estratégias de alocação, diretrizes e metas de investimentos, bem como permitir monitorar ao longo do ano, por meio de relatórios de acompanhamento, os resultados que forem sendo alcançados durante a sua execução.

Ao Iprev-DF, há a atribuição principal de captar e de capitalizar os recursos necessários à garantia de pagamento dos benefícios previdenciários atuais e futuros, por meio de uma gestão participativa, transparente, eficiente e eficaz, com credibilidade e com excelência no atendimento.

O Iprev/DF realiza a gestão própria de seus investimentos nos moldes previstos pelo art. 21, § 1º, item I, da Resolução CMN nº 4.963/2021. As decisões e as ações de investimento e desinvestimento são tomadas diretamente pelo Iprev/DF.

A Lei Complementar nº 769/08 e suas alterações, constituem quatro fundos: **Fundo Financeiro, Fundo Solidário Garantidor, Fundo Capitalizado, e Fundo Administrativo**. Para geri-los, o Iprev-DF se utiliza de níveis de diretrizes segredados por mandatos:

- 
1. **Anual:** Política de Investimento de 2025. Elaborada pela Diretoria de Investimentos (DIRIN), submetida à Diretoria Executiva, ao Comitê de Investimentos e Análise de Riscos (CIAR), e ao Conselho de Administração (CONAD) para deliberação e ao Conselho Fiscal para conhecimento

Alçadas: (1) DIRIN → (2) DIREX → (3) CIAR → (4) CONAD

2. **Mensal:** proposta pela Diretoria de Investimentos DIRIN e submetida ao CIAR, a quem compete a deliberação definitiva para cada mês, estipulando segmentos de alocação e realocação, e os volumes financeiros envolvidos, sempre à luz das diretrizes, limites e objetivos estabelecidos na Política Anual vigente.

Alçadas: (1) DIRIN → (2) CIAR

3. **Diária:** executada permanentemente pela Diretoria de Investimentos, sobre decisões de ativos e de momentos específicos que deverão sofrer investimentos e desinvestimentos, de forma a executar as diretrizes da Política Anual e as decisões mensais do CIAR, de acordo com o acompanhamento diário do mercado. Envolve ainda as operações visando administrar os níveis de risco e enquadramentos legais da carteira, bem como a realização das operações com o objetivo de fazer face ao fluxo de caixa apontado pela Diretoria de Administração e Finanças. Caberão ainda à DIRIN as decisões, de acordo com o acompanhamento diário do mercado, de alocação de novas receitas, ocorridas durante o mês, informando-as ao CIAR.

Alçadas: (1) DIRIN

2. Cenário

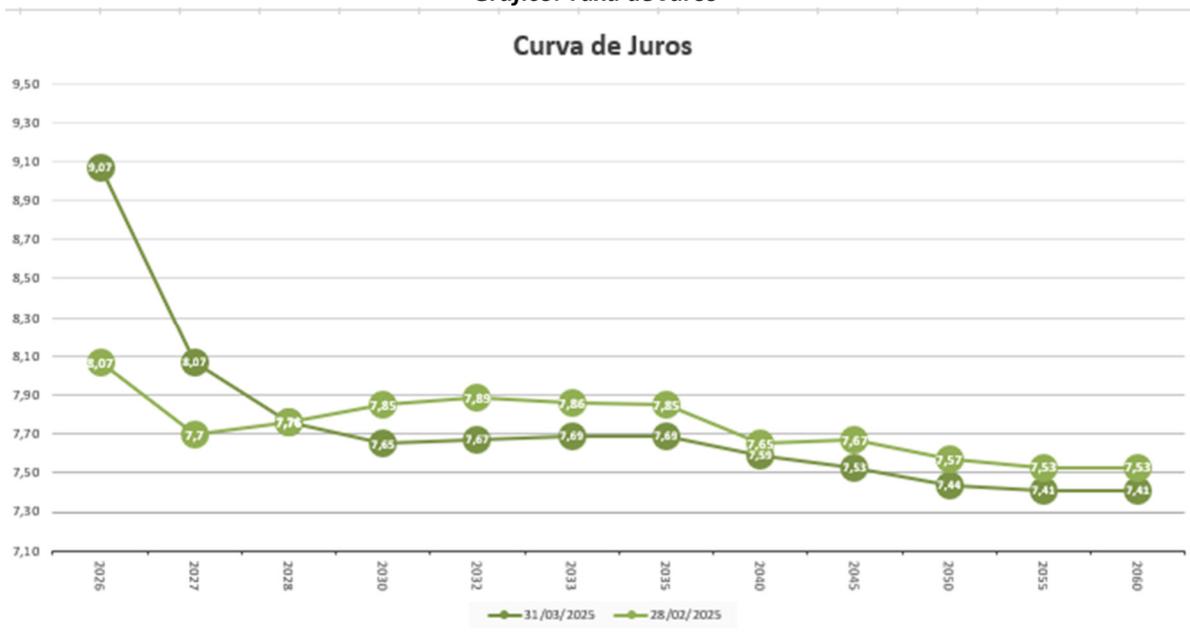
Tabela: Variação dos principais índices do mercado doméstico

Indicador	D% U36M	D% U24M	D% U12M	D% Ano	D% Trimes:	D% Mês	D% Seman.	D% Dia	Índice/Taxa Atual	
IMA-Geral	35,0848	35,0848	20,9464	8,6713	8,6713	3,4923	1,5155	0,5104	0,0557	8.766,22
IMA-Geral ex-C	35,7054	35,7054	21,1203	8,6564	8,6564	3,5386	1,5618	0,5248	0,0569	8.634,41
IMA-B	22,3973	22,3973	12,5893	3,5094	3,5094	3,7903	1,8282	0,7228	0,1835	10.152,53
IMA-B 5	30,3184	30,3184	18,4084	9,2508	9,2508	2,8332	1,6726	0,6903	0,0450	9.978,39
IMA-B 5+	16,5689	16,5689	8,2856	- 0,3656	- 0,3656	4,5261	1,9441	0,7463	0,2839	11.163,91
IMA-C	79,2799	79,2799	52,1254	36,7284	36,7284	9,4172	-	1,1330	-	-
IMA-S	41,6415	41,6415	26,0186	11,1296	11,1296	2,6569	0,8309	0,1741	-	7.036,79
IRF-M	29,2580	29,2580	18,6669	1,8018	1,8018	- 2,0844	- 1,7116	- 1,1890	- 0,1862	18.266,37
IRF-M 1	41,0509	41,0509	24,3871	11,1026	11,1026	3,1601	1,1382	0,2855	0,0223	17.383,81
IRF-M 1+	36,5944	36,5944	20,4292	6,5972	6,5972	5,5997	3,5941	1,2586	- 0,1415	21.346,58
CDI-OVER	21,4592	21,4592	3,6630	32,8638	32,8638	7,6046	-	-	-	14,15
Selic	21,4592	21,4592	3,6630	32,8638	32,8638	7,6046	-	-	-	14,15
IDkA IPCA 2	30,7078	30,7078	18,1294	8,8089	8,8089	3,5545	1,8565	0,7996	0,0311	9.346,98
Ibovespa	15,8363	14,2903	10,6179	- 10,3659	- 10,3659	- 9,5680	- 3,4724	- 0,7464	0,0117	120.283,40
IBRX-100	41,0509	41,0509	24,3871	11,1026	11,1026	3,1601	1,1382	0,2855	0,0223	17.383,81
IDIV	36,5944	36,5944	20,4292	6,5972	6,5972	5,5997	3,5941	1,2586	- 0,1415	21.346,58
IFIX	21,4592	21,4592	3,6630	32,8638	32,8638	7,6046	-	-	-	14,15
Small Caps	21,4592	21,4592	3,6630	32,8638	32,8638	7,6046	-	-	-	14,15
Dólar EUA	30,7078	30,7078	18,1294	8,8089	8,8089	3,5545	1,8565	0,7996	0,0311	9.346,98
S&P 500 Index	25,7542	25,7542	33,5547	8,9667	8,9667	- 7,8298	- 1,5439	4,5906	0,7373	5.525,21

Fonte: Broadcast. Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Os ativos do mercado interno brasileiro tiveram uma recuperação tímida em relação ao final do ano passado, com expectativas de aumento na taxa de juros. Ibovespa iniciou o ano de forma promissora. A instabilidade política interna, a volatilidade dos mercados globais e os desafios fiscais do governo seguem no radar. O novo pacote apresentado ao longo do ano foi percebido como insuficiente para que os agente retomasse a confiança na eficácia do arcabouço. Como resultado, houve uma fulga de capital externo, desvalorizando o real e a bolsa brasileira, e uma curva de juros mais elevada. Esses dois fatores pesam nas carteiras geridas pelo Iprev-DF.

Gráfico: Taxa de Juros

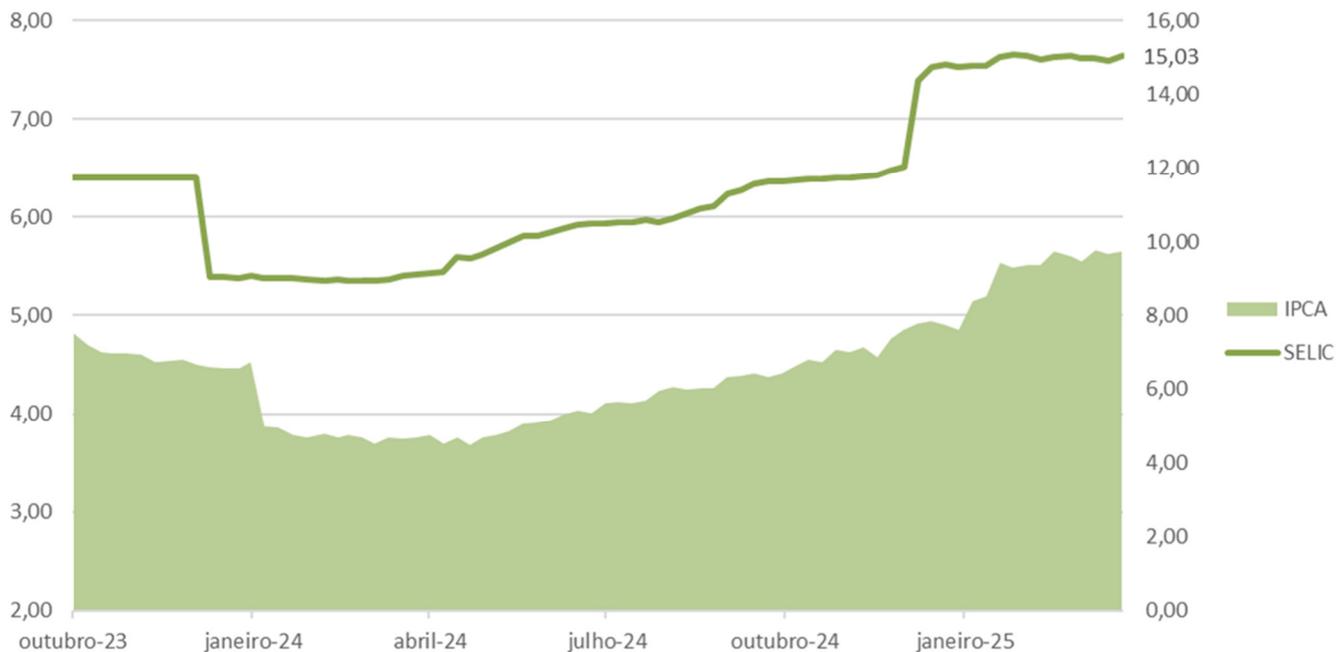


Fonte: Quantum Axis.

Comparativamente ao início do ano, a taxa praticada no mercado para o título público federal com vencimento em 2050 saiu de 5,52% para 7,41%.

Tabela: Relatório de mercado - Expectativas de mercado para inflação e SELIC em 2025;

Expectativa Inflação vs SELIC

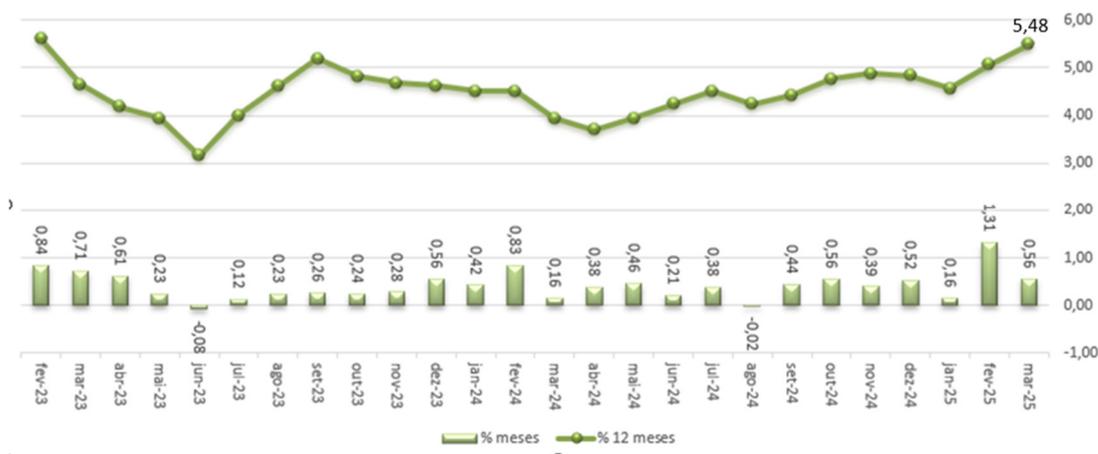


Fonte: BCB.

No acumulado do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)), chegou-se à casa de 5,06% no acumulado do ano. Destaca-se o aumento significativo no índice de inflação oficial do país no valor de 1,31%.

Gráfico: IPCA acumulado últimos 12 meses

Inflação Mensal (IPCA/IBGE)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

O Comitê de Política Monetária (COPOM), acompanha atentamente tais variações, conforme a última reunião¹, 269ª reunião dos dias 18 e 19 de março:

¹ Atas do COPOM. Banco Central do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 28 de abril de 2025.

O cenário prospectivo de inflação segue desafiador em diversas dimensões. O Comitê analisou a atividade econômica, a demanda agregada, as expectativas de inflação, a inflação corrente e o cenário internacional. Em seguida, discutiu as projeções e expectativas de inflação para então deliberar sobre a decisão corrente e comunicação futura.

O Comitê segue avaliando que o cenário-base prospectivo envolve uma desaceleração da atividade econômica, a qual é parte do processo de transmissão de política monetária e elemento necessário para a convergência da inflação à meta. Os dados referentes aos últimos meses seguem oferecendo sinais sugerindo uma incipiente moderação do crescimento, em linha com o cenário-base do Comitê. O Comitê reforçou que alguns indicadores mais recentes, como de serviços, indústria ou população ocupada têm indicado moderação de crescimento após extraordinária resiliência no mercado de trabalho e na atividade econômica. O Produto Interno Bruto (PIB), ajustado sazonalmente, cresceu 0,2% no último trimestre de 2024 na comparação com o trimestre anterior, após crescimento de 1,3% e 0,7% nos segundo e terceiro trimestres do ano, respectivamente. Na mesma base de comparação, do lado da demanda agregada, houve redução do consumo das famílias, após uma sequência de treze aumentos consecutivos. De todo modo, persiste a parcimônia nas conclusões no entendimento (i) do passado, sujeito a revisões e sazonalidades; (ii) do presente, com dados mistos contemporâneos que não são uníssonos em uma direção e; (iii) do futuro, já que se antecipa, por exemplo, um forte crescimento agrícola no primeiro trimestre com possíveis desdobramentos para outros setores. Enfatizou-se ainda que dados de percepção, como indicadores de confiança e pesquisas de sentimento de crédito, têm sugerido uma desaceleração maior do que aquela observada nos dados objetivos. Mais ainda, os dados objetivos coincidentes têm apresentado resultados mistos a depender do setor ou da pesquisa. Por fim, no mercado de trabalho, além da volatilidade inerente aos dados, observa-se redução na margem da população ocupada, mas em ambiente de desemprego baixo e rendimentos elevados. Ainda que dados recentes sugiram alguma moderação, o mercado de trabalho permanece aquecido. O Comitê seguirá acompanhando a atividade econômica e reforça que o arrefecimento da demanda agregada é um elemento essencial do processo de reequilíbrio entre oferta e demanda da economia e convergência da inflação à meta.

O mercado de crédito também se manteve pujante nos últimos trimestres em função do dinamismo do mercado de trabalho e da atividade econômica. No entanto, condizente com o cenário atual de aperto de condições financeiras e elevação de prêmio de risco, o crédito bancário tem apresentado alguma inflexão no período mais recente, com elevação de taxa de juros, menor apetite ao risco na oferta de crédito e redução no ritmo das concessões de crédito. Antecipa-se então um cenário marcado por um lado pelo elevado comprometimento de renda das famílias com o serviço da dívida, mas, por outro lado, pela continuidade do dinamismo no mercado de títulos privados.

Com relação à política econômica de forma mais geral, o aspecto mais ressaltado foi a relevância da manutenção de canais de política monetária desobstruídos e sem elementos mitigadores para sua ação. A política monetária atua por diferentes canais, dentre eles o crédito, fazendo com que o volume de empréstimos reaja às condições financeiras e às expectativas, à medida que avaliações sobre o futuro impactam o consumo e o investimento correntes. Para o cumprimento de seu mandato e convergência da inflação à meta com menores custos, a política monetária deve ser capaz de atuar sem impedimentos em todos os canais.

O Comitê manteve a firme convicção de que as políticas devem ser previsíveis, críveis e anticíclicas. Em particular, o debate do Comitê evidenciou, novamente, a necessidade de políticas fiscal e monetária harmoniosas. No período recente, a percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal e a sustentabilidade da dívida seguiu impactando, de

forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes. O Comitê reforçou a visão de que o esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, o aumento de crédito direcionado e as incertezas sobre a estabilização da dívida pública têm o potencial de elevar a taxa de juros neutra da economia, com impactos deletérios sobre a potência da política monetária e, conseqüentemente, sobre o custo de desinflação em termos de atividade.

As expectativas de inflação, medidas por diferentes instrumentos e obtidas de diferentes grupos de agentes, elevaram-se novamente em todos os prazos, indicando desancoragem adicional e tornando assim o cenário de inflação mais adverso. A desancoragem das expectativas de inflação é um fator de desconforto comum a todos os membros do Comitê e deve ser combatida. Foi ressaltado que ambientes com expectativas desancoradas aumentam o custo de desinflação em termos de atividade. O cenário de convergência da inflação à meta torna-se mais desafiador com expectativas desancoradas para prazos mais longos e exige uma restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado.

O cenário de inflação de curto prazo segue adverso. A inflação de serviços, que tem maior inércia, segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta e acelerou nas observações mais recentes, em contexto de hiato positivo. Com relação aos bens industrializados, o movimento recente do câmbio pressionou preços e margens, já materializado em elevação dos preços no atacado, sugerindo ainda repasse para os preços no varejo nos próximos meses. Os preços de alimentos mantêm-se elevados e tendem a se propagar para outros preços no médio prazo em virtude da presença de importantes mecanismos inerciais da economia brasileira. Por fim, foi destacado, na análise de curto prazo, que, em se concretizando as projeções do cenário de referência, a inflação acumulada em doze meses permanecerá acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta por seis meses consecutivos, contados desde janeiro deste ano. Desse modo, com a inflação de junho deste ano, configurar-se-ia descumprimento da meta sob a nova sistemática do regime de metas.

Prospectivamente, o Comitê acompanhará o ritmo da atividade econômica, fundamental na determinação da inflação, em particular da inflação de serviços; o repasse do câmbio para a inflação, após um processo de maior volatilidade da taxa de câmbio; e as expectativas de inflação, que apresentaram desancoragem adicional e são determinantes para o comportamento da inflação futura. Enfatizou-se que os vetores inflacionários seguem adversos, como hiato do produto positivo, a inflação corrente mais elevada e as expectativas de inflação mais desancoradas.

O cenário externo se mantém desafiador, com incertezas econômicas e geopolíticas relevantes. Avalia-se que há um concomitante aumento da incerteza e deterioração do cenário de crescimento global em relação ao Copom anterior. O cenário-base do Comitê segue sendo de desaceleração gradual e ordenada da economia norte-americana, mas, além das incertezas inerentes à conjuntura econômica, há dúvidas sobre a condução da política econômica em diversas dimensões, tais como possíveis estímulos fiscais, restrições na oferta de trabalho, abrangência e intensidade da elevação das tarifas à importação e alterações importantes em preços relativos decorrentes de reorientações da matriz energética, o que pode impactar negativamente as condições financeiras e os fluxos de capital para economias emergentes. A incerteza em torno de tais políticas já restringe novos investimentos e tem impacto sobre atividade. De forma análoga, a incerteza sobre a implementação das tarifas também tem impacto sobre expectativas, determinação de preços e inflação. Desse modo, parte dessa deterioração do cenário, que também já foi discutida em reuniões anteriores, já começa a se materializar. Adicionalmente, notam-se renovadas pressões na Europa pela expansão do gasto público, financiada pela emissão de dívida. Tais movimentos tendem a apertar as condições financeiras globais, elevando taxas e potencialmente pressionando o câmbio nas economias emergentes. O Comitê

reforçou que o compromisso dos bancos centrais com o atingimento das metas é um ingrediente fundamental no processo desinflacionário, corroborado pelas recentes indicações de ciclos cautelosos de distensão monetária em vários países. Como usual, o Comitê focará nos mecanismos de transmissão da conjuntura externa sobre a dinâmica inflacionária interna e seu impacto sobre o cenário prospectivo. Reforçou-se, ademais, que um cenário de maior incerteza global e de movimentos cambiais mais abruptos exige maior cautela na condução da política monetária doméstica.

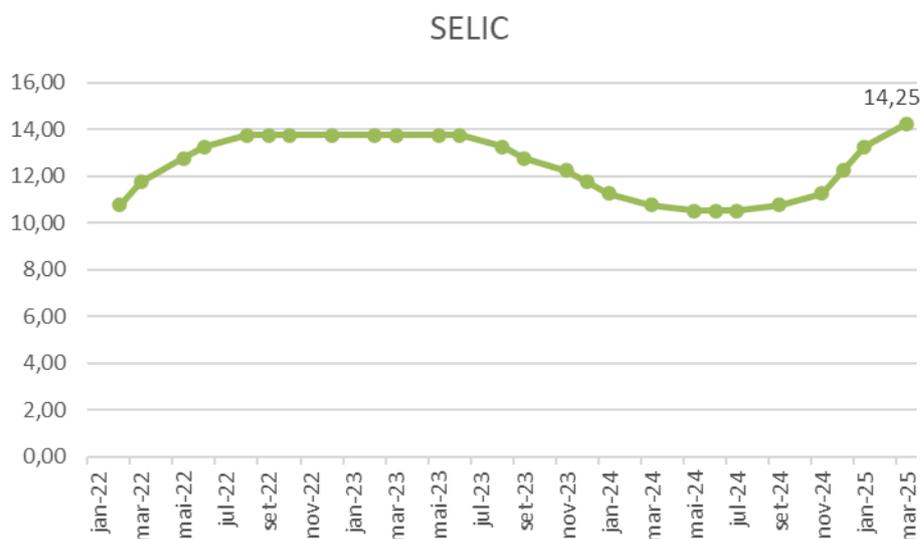
O Comitê se debruçou então sobre as projeções. No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de R\$5,80/US\$², evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária “verde” em dezembro de 2025.

No cenário de referência, as projeções para a inflação acumulada em quatro trimestres para 2025 e para o terceiro trimestre de 2026, atual horizonte relevante de política monetária, são, respectivamente, 5,1% e 3,9% (Tabela 1).

O balanço de riscos permanece assimétrico indicando maior probabilidade de uma inflação mais elevada do que aquela contemplada no cenário-base. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) impactos sobre o cenário de inflação de uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada; e (ii) um cenário menos inflacionário para economias emergentes decorrente de choques sobre o comércio internacional e sobre as condições financeiras globais.

A inflação cheia, assim como as medidas subjacentes, permanecem acima da meta estabelecida e voltaram a subir nas divulgações mais recentes. As expectativas para a inflação de 2025 e 2026, captadas pela pesquisa Focus, também se elevaram de forma significativa, atingindo 5,65% e 4,50%, respectivamente. Gerado expectativa de aumento da meta da taxa básica de juros.

Gráfico: Trajetória da Meta de Taxa Básica de Juros – SELIC



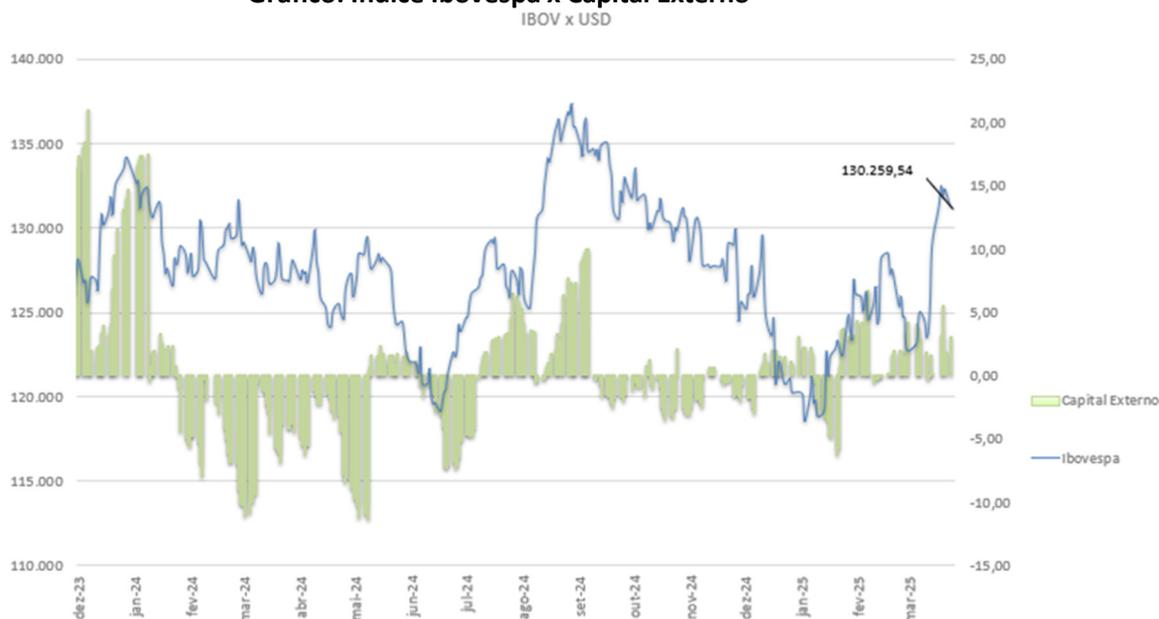
Fonte: Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

O Ibovespa encerrou o mês de março de 2025 em alta de 6,08%, fechando aos 130.259,54 pontos.

Apesar de ter apresentado uma queda de 1,25% no último dia do mês (31 de março), março foi um mês positivo para o principal índice da bolsa brasileira, marcando o melhor desempenho mensal desde agosto de 2024. Esse resultado impulsionou o Ibovespa a acumular uma alta de 8,29% no primeiro trimestre de 2025 .

Em relação a política interna a indicação para à secretaria de relações institucionais foi mal recebida pelo mercado.

Gráfico: Índice Ibovespa x Capital Externo



Fonte: Broadcast. Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

O primeiro pregão da semana (31/03/2025) teve desvalorização do Ibovespa de -1,25%, a 130.259,54 pontos. O indicador retrocedeu à casa dos 130 mil pontos diante da cautela externa sobre a quarta-feira, 2 de abril, apelidada como o "Dia da Libertação" pelo governo Trump. É nesse dia que ele irá anunciar o pacote definitivo das tarifas comerciais recíprocas com grandes parceiros.

No mercado de câmbio, o dólar opera com alta no mercado à vista, após oscilar entre margens bem estreitas desde a abertura dos negócios. O mercado aguarda o anúncio das tarifas dos Estados Unidos, aumentando a incerteza econômica, enquanto o dólar segue a tendência de alta global, afirma o economista-chefe Eduardo Velho, da Equador Investimentos

Durante o mês o DXY caiu aproximadamente 2,37%, fechando o ano com acumulado de -3,89%. Um dos principais motivos para a queda do DXY no primeiro trimestre de 2025 pode ser atribuído a expectativa de que o Federal Reserve (Fed) poderia iniciar um ciclo de cortes de juros ainda no primeiro trimestre. Embora o Fed tenha mantido as taxas inalteradas nas primeiras reuniões, a perspectiva de uma política monetária menos restritiva tende a enfraquecer o dólar.

Em março de 2025, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa básica de juros dos Estados Unidos em 4,50% ao ano, conforme esperado pelo mercado. Essa decisão foi tomada de forma unânime pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) e refletiu uma postura cautelosa diante de pressões inflacionárias persistentes e incertezas econômicas, especialmente relacionadas às políticas comerciais do governo Trump.

O índice *S&P 500 index* (*Standard & Poor's 500*, um índice composto por quinhentos ativos cotados nas bolsas americanas) teve um queda de mais de 400 pontos no trimestre, -5,75% só no mês de março. Essa queda representou o pior desempenho mensal desde setembro de 2022, finalizou o mês como pouco mais de 5.611,85 mil pontos. Com relação ao *DXY* (índice do dólar americano em relação a uma cesta de moedas), percebe-se uma queda no fechando de mês de março em 104,2 mil pontos.

Gráfico: S&P 500 index x DXY



Fonte: Broadcast.

De outro lado, a variação da taxa de juros brasileira pesa negativamente na carteira do Fundo Solidário Garantidor, que há a marcação a mercado em sua maioria. Para o Fundo Capitalizado, com marcação na curva de juros, aproveitou-se para comprar de forma expressiva.

Conforme mencionado anteriormente, houve um aumento nas expectativas da inflação para o ano de 2024. Esse fator impactou diretamente as metas estabelecidas para 2025 nos fundos administrados pelo Iprev/DF, referenciados em inflação:

- (1) Fundo Solidário Garantidor: IPCA + 1,11%; e
- (2) Fundo Capitalizado: IPCA + 5,25%.

3. Desempenho Anual das Carteiras de Investimentos Administradas pela DIRIN

3.1 Fundo Solidário Garantidor (FSG)

A carteira de investimentos do FSG encerrou mês com um valor de R\$ 32,1 milhões de reais positivos e 100 milhões acumulados no trimestre.

Tabela: Distribuição da carteira do FSG em relação ao benchmark de seus fundos e rendimentos nominais em março de 2025

Benchmark	Valor	%	Rendimentos no Mês		Rendimentos Acumulado
Alocação Dinâmica	R\$ 322.047.333,27	7,67%	R\$ 2.548.200,42	R\$	9.656.131,54
BDR	R\$ 71.028.842,05	1,69%	R\$ (7.760.451,25)	R\$	(11.874.135,82)
CDI	R\$ 1.015.498.144,10	24,19%	R\$ 9.156.836,08	R\$	24.680.256,36
Crédito Privado	R\$ 58.111.231,91	1,38%	R\$ 564.509,81	R\$	1.704.206,15
FIE	R\$ 120.015.630,85	2,86%	R\$ (8.989.784,57)	R\$	(12.440.711,73)
FII	R\$ 33.863.721,89	0,81%	R\$ 732.095,40	R\$	(548.086,28)
FIP	R\$ 45.450.299,45	1,08%	R\$ 830.595,50	R\$	(476.811,29)
IBOVESPA	R\$ 54.321.244,50	1,29%	R\$ 7.808.918,28	R\$	9.806.703,29
IBX	R\$ 38.549.148,57	0,92%	R\$ 1.938.370,73	R\$	2.932.828,25
IDIV	R\$ 35.266.632,22	0,84%	R\$ 1.102.969,20	R\$	2.319.410,32
IDKA-IPCA 2A	R\$ 252.458.739,84	6,01%	R\$ 951.001,89	R\$	7.275.220,14
IMAB	R\$ -	0,00%	R\$ -	R\$	-
IMA-B 5	R\$ 489.333.363,73	11,66%	R\$ 2.546.761,19	R\$	13.744.809,53
Inflação	R\$ -	0,00%	R\$ -	R\$	-
IRFM	R\$ 48.824.581,95	1,16%	R\$ 480.346,67	R\$	1.594.044,48
IRF-M1	R\$ 689.626.651,26	16,43%	R\$ 6.618.774,40	R\$	21.150.894,75
Multimercados	R\$ 103.591.366,15	2,47%	R\$ (3.212.017,86)	R\$	(1.308.871,85)
SMALL	R\$ (0,00)	0,00%	R\$ -	R\$	-
Título Público (na curva)	R\$ 525.995.217,88	12,53%	R\$ 7.238.195,49	R\$	18.130.293,58
Título Público (a mercado)	R\$ 294.375.420,10	7,01%	R\$ 9.601.522,17	R\$	13.923.472,40
	R\$ 4.198.357.569,71		R\$ 32.156.843,54		100.269.653,82

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Importante esclarecer que os Títulos Públicos Federais (TPFs) estão entre os ativos mais seguros do país; entretanto dado o cenário atual, a marcação demonstra negativamente o preço abaixo da taxa de compra. A composição da carteira, em decorrência dos mandatos do CIAR (ciclo iniciado em 2021), com mesmo ritmo em 2022/2023, obteve alocação em compra de títulos públicos. Para os TPFs do Fundo Solidário Garantidor, há a marcação a mercado que é a atualização diária do preço unitário (PU) de um título de renda fixa em função de vários fatores, como mudanças nas taxas de juros e nas condições de oferta e demanda pelo ativo. Essas atualizações podem ser tanto para baixo quanto para cima. A marcação a mercado (MaM) na renda fixa é relevante para os investidores que desejam resgatar a aplicação antes do vencimento do título. Se o investidor mantiver esses títulos na carteira até o vencimento, irá receber exatamente a remuneração combinada na data da compra. Logo, a volatilidade momentânea é em decorrência da marcação a mercado. Hoje a carteira do FSG é composta dos seguintes TPF/vencimentos:

Tabela: Vencimento dos Títulos Públicos Federais

Vencimento	Quantidade	Valor
15/05/2028	117.800	525.995.217,88
15/05/2045	20.000	78.451.382,94
15/08/2050	40.000	153.270.203,96
15/05/2055	16.200	62.653.833,20

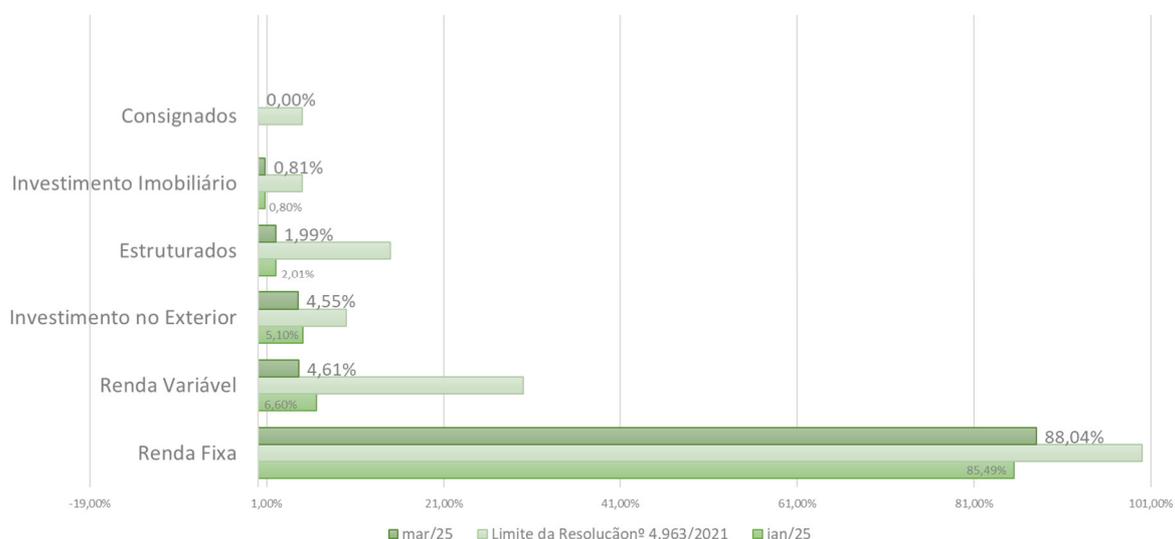
Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Destaca-se que, tendo em vista o cenário atual, o CIAR em conjunto com a Diretoria de Investimentos realizou a diminuição da exposição em renda variável, diminuindo a oscilação momentânea dado o perfil do FSG. Durante o ano, fez a redução de títulos mais longos (2045/2055), para títulos curtos marcando-os na curva de juros. Essas duas estratégias mitigaram a volatilidade dos ativos, favorecendo a rentabilidade positiva da carteira.

Em consonância com a Política de Investimentos/2025, a realocação entre os *benchmarks* é realizada via Comitê de Investimentos e Análise de Riscos (CIAR). Qual seja, nas reuniões do CIAR, há a análise do cenário ao mês, formulação de mandato de realocação dos recursos durante o mês e informação das execuções realizadas (por meio dos relatórios). Portanto, as carteiras são subdivididas nos principais *benchmarks* dos mercados.

A distribuição da carteira manteve-se, majoritariamente, em renda fixa, dentro dos parâmetros por segmento previstos na Resolução CMN nº 4.693/2021. E, com as realocações ocorridas no trimestre, não houve mudanças significativas. Logo, observam-se os limites de previstos na Resolução citada e na Política de Investimentos:

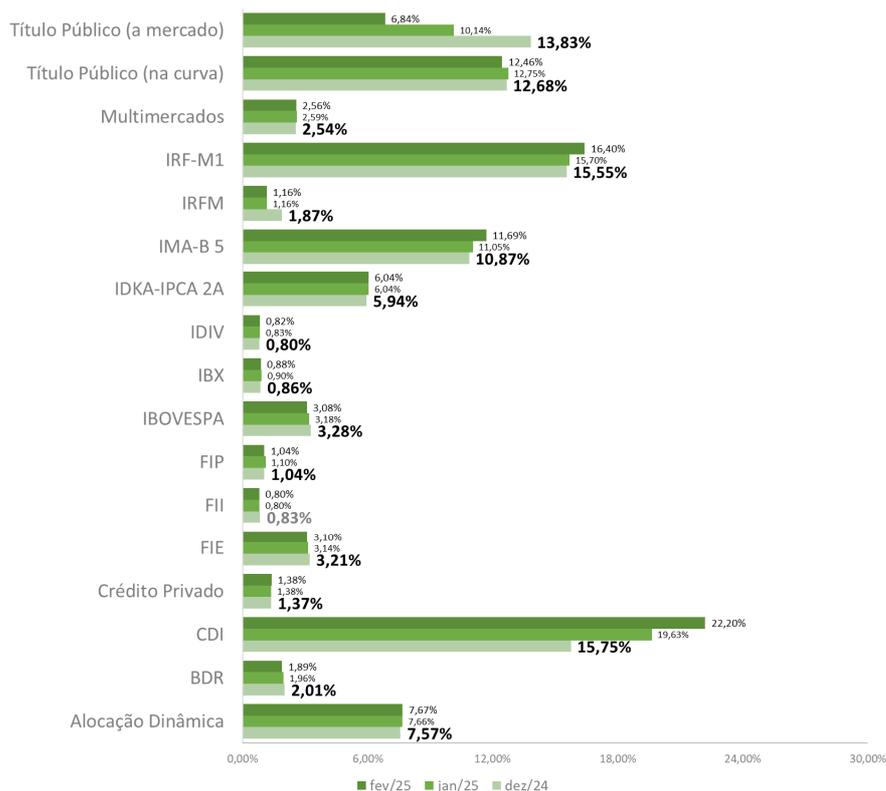
Gráfico: Distribuição da carteira do Fundo Solidário Garantidor de jan/25 e mar/25



Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Conforme os gráficos, há maior exposição na Renda Fixa. Tal estratégia macro deve-se à alta da taxa SELIC que, em consonância com o Cenário citado acima, esteve em alta durante parte do ano de 2024, e com sinalização de aumento ano de 2025, segundo ata do banco central. Dessa forma, protegeu-se a carteira do Fundo Solidário Garantidor da volatilidade da renda variável, com ganhos expressivos na renda fixa. Comparando os meses de Janeiro X março, percebemos as movimentações entre os segmentos (gráfico acima); onde também é perceptível a variação do CDI e Títulos Públicos na curva de juros.

Gráfico: Distribuição da carteira do FSG em relação ao benchmark de seus fundos janeiro x março/2025

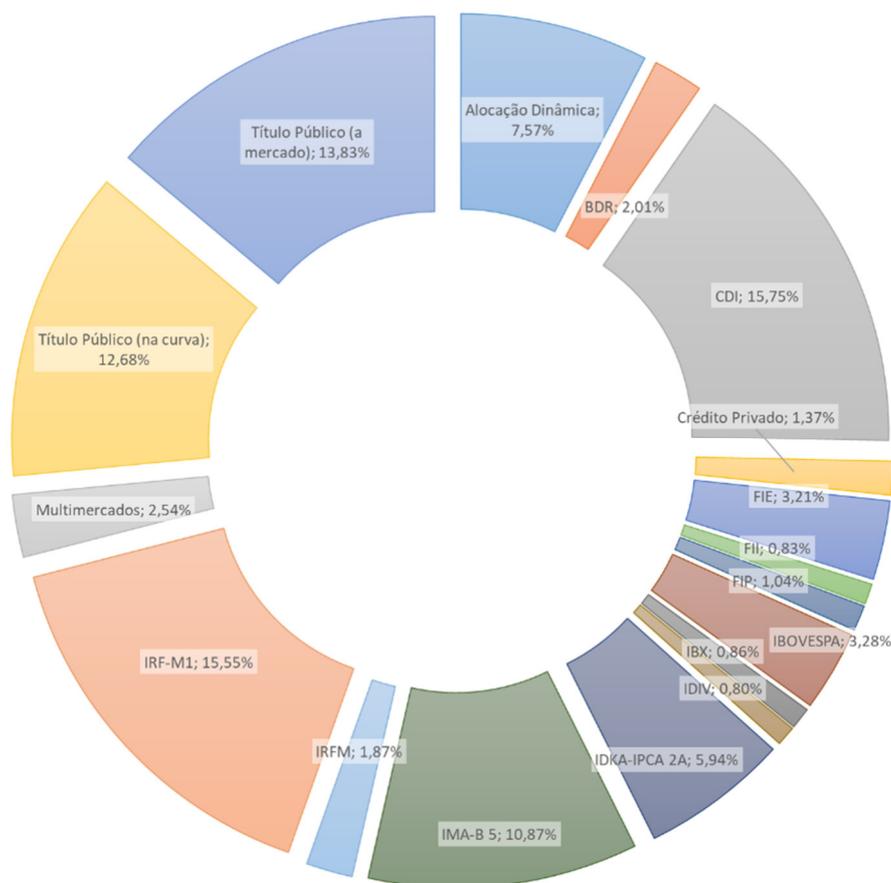


Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Ao se analisar a carteira por benchmarks, assim como nos meses anteriores percebe-se uma diminuição em Títulos públicos (a mercado), e um aumento na alocação em CDI, estratégia que tende a ser mantida ao longo do ano, considerando o possível aumento da taxa Selic.

Entretanto, entre todos os movimentos, o Comitê avaliou diminuir a posição de Títulos Públicos Federais a mercado e reduzir a exposição em renda variável brasileira. Tal movimento visou à proteção da carteira do Fundo Solidário Garantidor contra a volatilidade momentânea, de forma que a carteira terminou a distribuição da seguinte forma:

Gráfico: Composição da Carteira do FSG em março/2025;



Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Vale ressaltar que a nova Resolução traz a divisão por segmentos e em artigos; logo a classificação pormenoriza as divisões estabelecidas e auxilia, assim, visualmente, a compreensão da composição da carteira. Abaixo seguem as execuções de mandatos do CIAR ao longo de 2025, lembrando que em março não houve execução de mandato do CIAR.

Tabela: Execução dos mandatos do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos ao longo do ano

	DETERMINAÇÃO	EXECUTADO	PERCENTUAL
JANEIRO	Realocação de Alocação Dinâmica/IDKA-IPCA 2A para CDI Realocação de R\$50 milhões	-	-
	Realocação de IBOVESPA/IBX/IDIV para FIE/MM/CDI/ Realocação de R\$ 50 milhões	8.966.580,30	17,93%
	Encurtamento dos Títulos Públicos Federais com vencimento em 2045/2055 para até 2029 - R\$ 200 milhões	-	-
	Solicitação de autorização para, em havendo oportunidade, venda dos Títulos Públicos Federais (2045/2055) com retorno positivo e validação posterior do CIAR – R\$ 200 milhões	150.272.487,20	75,14%
FEVEREIRO	DETERMINAÇÃO	EXECUTADO	PERCENTUAL
	Realocação de Alocação Dinâmica para CDI/Alocação Dinâmica / IRF M/ IRF-M1- Realocação de R\$ 150 milhões	-	-
	Realocação DE IBOVESPA/IBX/IDIV PARA CDI/FIE/BDR/IRF-M1/IRF M Realocação de R\$ 100 MILHÕES	-	-
	Venda dos títulos públicos federais (2045/ 2050/2055) com retorno positivo e para CDI/IRF-M1/IMA/B5 – R\$ 200 milhões	132.595.816,97	66,30%

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Seguem abaixo todas as operações realizadas durante o primeiro trimestre de 2025, demonstrando o fluxo das operações:

Tabela: Fluxo de operações do Fundo Solidário Garantidor

	Fundo de Investimento	CNPJ	Resgate	Aplicação	Benchmark
JANEIRO					
Operação 01	Plural ações FIC Ações	01.675.497/0001-00	8.949.580,30	-	CDI
	BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RF REFERENCIADO DI	03.399.411/0001-90		8.949.580,30	CDI
Operação 02	BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	13.077.415/0001-05	1.597.140,68		CDI
	PÁTRIA INFRAESTRUTURA V ADVISORY FIP MULTIESTRATÉGIA	52.281.935/0001-97		1.597.140,68	FIP
Operação 03	Venda de 40.000 Títulos públicos	NTN-B 2050	150.272.487,20		TPF
	BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RF REFERENCIADO DI	03.399.411/0001-90		150.272.487,20	CDI
FEVEREIRO					
Operação 01	Venda de 20.000 títulos públicos	NTN-B 2050	75.406.997,80		TPF
	Venda de 150.000 títulos públicos	NTN-B 2055	57.188.819,17		TPF
	Itaú Institucional FI ref DI	00.832.435/0001-00		79.557.490,19	CDI
	Caixa Brasil IRF-M1 TP FI RF	10.740.670/0001-06		26.519.163,36	IRF-M1
	BB IMA-B 5 FIC RF Previdenciário LP	03.543.447/0001-03		26.519.163,39	IMA-B 5
MARÇO					
Operação 01	ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	08.279.304/0001-41	81.743.797,72*	-	Ações
	BRADESCO PREMIUM RESP. LIM. FIF RF REF. DI	03.399.411/0001-90	-	81.743.797,72*	CDI

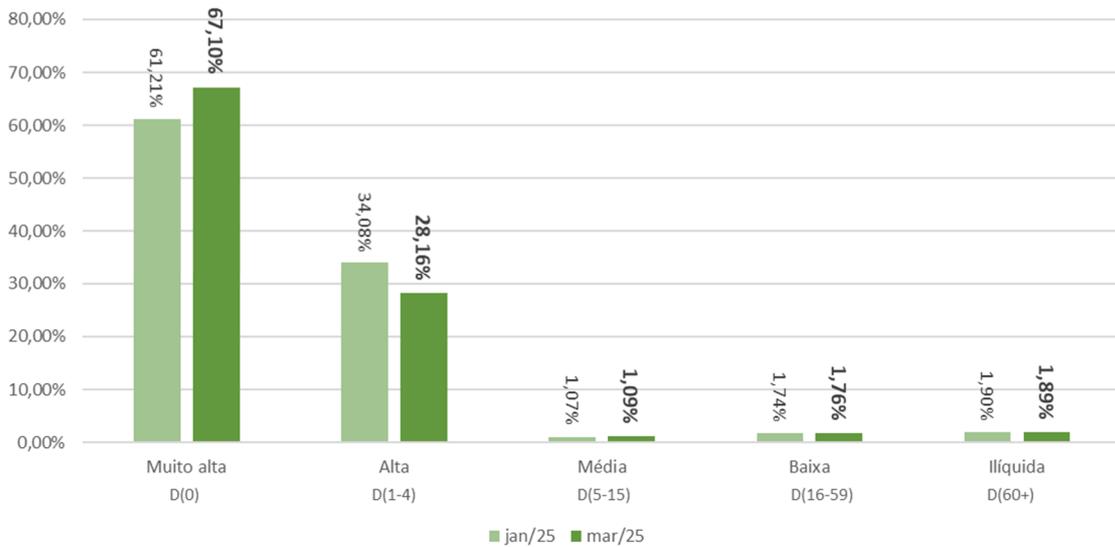
Fonte e Elaboração: DIRIN/IpREV-DF.

Em atenção aos despachos IPREV/PRESI/AESP (165083544), sobre a decisão pelo indeferimento de renovação do TAAC da distribuidora GRID; IPREV/PRESI/CONT (165905841), sobre implicações dessa decisão; e IPREV/DIRIN/AESIN (166096001), sobre aspectos e condições referentes à realocação de fundos de investimentos e cumprimento de mandato do CIAR; e consoante à Política de Investimentos – 2025 e à Resolução CMN nº 4.963/2021, foi determinado resgate total dos fundos destruídos e geridos pela GRID (operação de março).

Importante esclarecer que, após a decisão do CIAR, há um estudo interno da Diretoria de Investimentos pautando a realocação de recursos. Em todas as fases, analisa-se o cenário como base para decisão de realocação. Todos os movimentos foram realizados de forma gradual ao longo dos últimos meses e ao se analisar a performance dos fundos de investimentos em relação ao retorno, volatilidade, exposição ao risco e a carteira expandida.

Quanto à liquidez das aplicações do FSG, parte substancial da carteira está entre alta e muito alta. Na comparação entre os anos, houve pouca variação da liquidez entre os ativos:

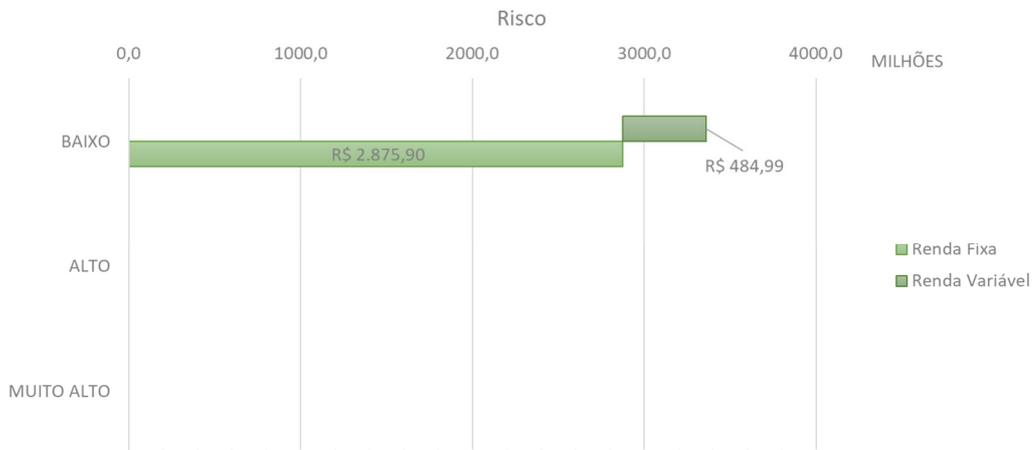
Gráfico: Nível de liquidez da Carteira do FSG entre Janeiro/2025 X Março 2025



Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Em relação ao risco da carteira, não há nenhum fundo com o nível de risco alto ou muito alto no final do ano:

Gráfico: Nível de Risco da Carteira do FSG em março/2025 (Renda Fixa e Renda Variável)



Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Em síntese, o VaR (*Value-at-Risk*) mede a perda máxima esperada de um ativo, com 95% de confiança, considerando a volatilidade histórica do ativo em um período. Aqui, houve a divisão entre Renda Fixa (tem o VaR menor) e Renda Variável, excluindo os Fundos Estruturados. Durante os últimos meses, houve uma retirada do fundo com maior volatilidade, visando mitigar o risco.

	Renda Fixa	Renda Variável	Percentual
MUITO ALTO	R\$ -	R\$ -	0,00%
ALTO	R\$ -	R\$ -	0,00%
BAIXO	R\$ 2.875.900.046,06	R\$ 484.986.731,74	100,00%
	R\$ 2.875.900.046,06	R\$ 484.986.731,74	R\$ 3.360.886.777,80

Com relação aos níveis de risco do FSG, verificamos em sua grande maioria a posição em fundos de baixo risco (VaR < 2%), que representa 100% da carteira. Em renda fixa não temos posições em níveis de alto risco (Var entre 2% e 3,9%), nem de risco muito alto (VaR > 4%). O FSG tem posições de baixo risco e dentro dos parâmetros regulares do Manual de avaliação de Riscos de Investimentos publicado no sítio do Iprev-DF. A distribuição da carteira é feita em diversos gestores, administradores e custodiantes:

Tabela: Distribuição da carteira por Gestor / Administrador / Distribuidor / Custodiante

Gestor	Administrador	Distribuidor	Custodiante				
Pátria Investimentos	10.406.649,34	Banco Bradesco	536.667.304,89	BRB DTVM	20.021.982,47	Banco Bradesco	611.405.348,43
BB Asset Management	1.040.849.196,10	Banco Santander	5.664.467,94	Caixa Econômica Fede	8.306.000,00	Banco BTG Pactual	-
Bradesco Asset Management	536.667.304,89	BB Asset Management	1.040.849.196,10	Grid Investimentos	(0,00)	Banco do Brasil	1.869.525.834,08
BRB DTVM	20.021.982,47	BEM DTVM	46.387.898,03			Banco Safra	51.604.810,38
CAIXA Asset	1.136.617.254,13	BNP Paribas	77.916.556,43			BNP Paribas	77.916.556,43
Cedro Capital	6.693.504,60	BRB DTVM	29.327.834,49			BRB DTVM	29.327.834,49
Constância Investimentos	45.775.979,54	Caixa Econômica Fede	1.136.617.254,13			BV Asset	-
Genial Investimentos	9.305.852,02	Intrag DTVM	38.549.148,57			Caixa Econômica Federal	1.131.081.514,71
Graphen Investimentos	-	Itaú Unibanco	360.646.161,33			Itaú Unibanco	399.195.309,90
Icatu Vanguarda	(0,00)	Lions Trust	28.350.145,51			Oliveira Trust	15.942.388,76
Itaú Asset Management	360.646.161,33	Rio Bravo Investimen	8.306.000,00			RJI Corretora de Valores	-
Occam Brasil	(0,00)	RJI Corretora de Valor	-			Santander Caceis	5.664.467,94
Rio Bravo Investimentos	8.306.000,00	Safra Asset Managem	51.604.810,38			Trustee DTVM	6.693.504,60
Safra Asset Management	51.604.810,38	Trustee DTVM	6.693.504,60			Genial Investimentos	-
Santander Brasil Asset Managem	5.664.467,94	s/ Administrador	820.370.637,98			Renascença	-
SPX Capital	66.899.294,08	XP Investimentos	10.406.649,34				
SulAmérica Investimentos	611.918,49						
Western Asset	77.916.556,43						
S/ Gestor	820.370.637,98						
TOTAL	4.198.357.569,71	4.198.357.569,71	28.327.982,47	4.198.357.569,71			

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

A tabela a seguir ilustra a distribuição entre diversos fundos de investimento, apresentado a rentabilidade acumulada durante o mês e a posição final da carteira ao término do período.

Tabela: Detalhamento do acumulado no mês de março/2025 dos fundos de investimento e Títulos Públicos.

Nome	Taxa de Administração	Taxa de Performance	Rentabilidade Acumulada	Rentabilidade em março	Posição Final
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,20%	Não possui	R\$ 4.257.062,13	R\$ 537.918,52	R\$ 151.375.360,70
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,10%	Não possui	R\$ 9.092.847,87	R\$ 2.778.570,49	R\$ 288.715.028,30
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,20%	Não possui	R\$ 4.875.995,63	R\$ 987.410,66	R\$ 189.615.725,04
BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	R\$ 265.720,49	R\$ 85.913,09	R\$ 9.305.852,02
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,20%	Não possui	R\$ 4.431.762,74	R\$ 1.438.387,30	R\$ 147.726.097,70
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,40%	Não possui	R\$ 6.836.075,99	R\$ 1.615.767,82	R\$ 235.652.087,51
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	R\$ 5.678.366,63	R\$ 1.081.067,44	R\$ 203.906.604,16
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	Não possui	R\$ 10.787.683,81	R\$ 3.463.109,62	R\$ 360.846.455,15
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	R\$ 224.861,04	R\$ 69.066,53	R\$ 5.145.125,33
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	1,72%	Não possui	R\$ 2.319.410,32	R\$ 1.102.969,20	R\$ 35.266.632,22
FUNDO BRASIL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS II FIP MULTISTRATÉGIA	0,08%	20,00%	R\$ 247.164,05	R\$ 1.339.989,33	R\$ 28.350.145,51
SPX APACHE FIC SUB AÇÕES	1,90%	20,00%	R\$ 2.932.828,25	R\$ 1.938.370,73	R\$ 38.549.148,57
WESTERN ASSET IMA-B 5 ATIVO FI RENDA FIXA	0,40%	Não possui	R\$ 683.752,77	R\$ 35.455,99	R\$ 10.216.503,29
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RENDA FIXA	0,50%	Não possui	R\$ 1.369.183,44	R\$ 411.280,14	R\$ 43.679.456,62
SAFRA EQUITY PORTFÓLIO PB FIC AÇÕES	2,00%	Não possui	R\$ 492.383,59	R\$ 380.616,47	R\$ 5.740.176,23
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	1,00%	Não possui	R\$ 527.483,83	R\$ 256.870,84	R\$ 29.405.788,67
IMOBILIÁRIO PARANÁ REC FIP MULTISTRATÉGIA	1,00%	20,00%	R\$ (750.336,63)	(R\$ 744.120,44)	R\$ 0,00
VENTURE BRASIL CENTRAL FIP CAPITAL SEMENTE	0,30%	20,00%	R\$ 65.087,73	R\$ 8.171,89	R\$ 6.693.504,60

CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,70%	Não possui	R\$ (625.577,54)	(R\$ 354.281,69)	R\$ 3.328.788,91
WESTERN ASSET FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1,50%	Não possui	R\$ (11.248.558,28)	(R\$ 7.406.169,56)	R\$ 67.700.053,14
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	1,50%	20,00%	R\$ 42.069,28	R\$ 31.519,92	R\$ 611.918,49
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,25%	Não possui	R\$ 1.704.206,15	R\$ 564.509,81	R\$ 58.111.231,91
SANTANDER IBOVESPA ATIVO INSTITUCIONAL FI AÇÕES	0,75%	Não possui	R\$ 609,20	R\$ 476,80	R\$ 7.992,71
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,20%	Não possui	R\$ 7.879.827,45	R\$ 2.530.156,50	R\$ 261.721.662,54
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,20%	Não possui	R\$ 7.385.591,85	R\$ 3.003.697,60	R\$ 375.266.168,76
SANTANDER IRF-M 1 PREMIUM	0,20%	Não possui	R\$ 180.526,15	R\$ 55.601,46	R\$ 5.656.475,23
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,18%	Não possui	R\$ 4.189.870,00	R\$ 1.841.810,75	R\$ 192.072.574,41
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	0,50%	Não possui	R\$ 1.042.183,26	R\$ 309.587,65	R\$ 38.126.344,59
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	0,50%	Não possui	R\$ (37.418,28)	(R\$ 11.433,45)	R\$ 20.021.982,47
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	1,20%	Não possui	R\$ 83.332,00	R\$ 252.528,85	R\$ 5.535.739,42
RIO BRAVO RENDA VAREJO FII - RBVA11	0,65%	Não possui	R\$ (594.000,00)	R\$ 491.000,00	R\$ 8.306.000,00
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,40%	Não possui	R\$ 2.005.858,19	R\$ 706.920,91	R\$ 58.650.679,48
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	0,20%	Não possui	R\$ 2.506.694,50	R\$ 442.827,10	R\$ 85.594.531,24
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES	2,00%	20,00%	R\$ 2.919.733,75	R\$ 2.755.172,00	R\$ 45.775.979,54
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	R\$ 3.018.158,01	R\$ 413.083,37	R\$ 101.083.379,14
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS FI AÇÕES	2,00%	Não possui	R\$ 6.013.853,10	R\$ 4.533.520,65	(R\$ 0,00)
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	Não possui	R\$ 543.793,07	R\$ 166.587,88	R\$ 17.155.925,41
BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	0,08%	Não possui	R\$ (12.115.141,13)	(R\$ 8.479.788,39)	R\$ 105.162.056,59
BB NORDEA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	0,08%	Não possui	R\$ (325.570,60)	(R\$ 509.996,18)	R\$ 14.853.574,26
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,40%	Não possui	R\$ 814.197,36	R\$ 225.511,69	R\$ 27.744.566,28
ITAÚ INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,18%	Não possui	R\$ 546.043,85	R\$ 154.904,95	R\$ 17.252.767,17
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	0,80%	Não possui	R\$ (2.351.055,11)	(R\$ 3.521.605,51)	R\$ 65.465.021,56
PÁTRIA INFRAESTRUTURA V	0,11%	Não possui	R\$ (38.726,44)	R\$ 226.554,72	R\$ 10.406.649,34
SAFRA SELECTION FIC ACOES	0,35%	Não possui	R\$ 161.038,27	R\$ 107.612,44	R\$ 2.185.177,53
Título Público - A MERCADO			R\$ 13.923.472,40	R\$ 9.601.522,17	R\$ 294.375.420,10
Título Público - NA CURVA			R\$ 18.130.293,58	R\$ 7.238.195,49	R\$ 525.995.217,88

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Fundos de Investimentos em Participação e Imobiliários do Fundo Solidário Garantidor

Os fundos estruturados estão marcados como FIP (Fundo de Investimentos em Participação) e FII (Fundo de Investimentos Imobiliários) nos gráficos. Têm tópico dividido dada a especificidade do assunto.

- FUNDO BRASIL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS II FIP MULTISTRATÉGIA

O Fundo de investimentos realiza investimentos em parceria com o Carlyle South America Buyout Fund, L.P., em títulos e valores mobiliários de emissão da companhia alvo. Em fevereiro, houve deliberação para troca da “equipe chave”, com realização adicional no Fundo na Mundi Holdings II. Todas as

deliberações passaram pelo crivo do CIAR. Houve o investimento de R\$ 28,4 milhões, até o momento está atualizado em R\$ 43,2 milhões, com rentabilidade de 4,8535%.

O FBIE II está em período de desinvestimento, com término previsto para 13 de julho de 2024, após seu prazo de duração de 10 anos. Conforme o artigo 3º do regulamento do fundo, é possível prorrogar o prazo por até cinco períodos adicionais de um ano, mediante recomendação do Gestor e deliberação em Assembleia Geral de Cotistas (AGC).

O gestor recomendou a prorrogação do prazo por um período adicional de um ano, até 13 de julho de 2025. Tal proposta foi validada no CIAR, dando ao gestor até 2025 a possibilidade de vender os ativos e retorno para o FSG.

Ao término do mês do primeiro trimestre de 2025, o valor da cota foi consolidado em R\$ 996,53 (novecentos e noventa e seis reais e cinquenta e três centavos). Enquanto isso, o patrimônio líquido do fundo encerrou o período com um montante total de R\$ 397.210.458,56 (trezentos e noventa e sete milhões, duzentos e dez mil, quatrocentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e seis centavos.), refletindo a valorização em relação ao mês anterior.

- IMOBILIÁRIO PARANÁ REC FIP MULTIESTRATÉGIA

O Fundo busca a valorização do capital investido em Valores Mobiliários de emissão das companhias alvo. Houve o investimento em SPE (Sociedade de Propósito Específico) do recurso do Fundo. Após a demora na entrega dos bens, e troca dos gestores, havia a tentativa de recuperação do recurso do investimento.

Em 2022, ocorreu a reunião com o Sr. Rogério Maciel (da gestora Graphen Investimentos, responsável pela FIP Paraná). O sr. Rogério trouxe algumas informações, já constantes do processo de acompanhamento do Fundo (00413-00004650/2020-89), especialmente: a estratégia da gestora em buscar os imóveis das investidas através do IDPJ (incidente de desconsideração da personalidade jurídica) tornou-se frustrada no 1º grau. O escritório jurídico ingressará, no tempo pertinente, com o recurso para a 2ª instância para a satisfação do crédito em favor do Fundo de Investimento. Em Abril, o gestor do FIP Paraná I, Graphen Investimentos, encaminhou o relatório do mês, disponível no processo 00413-00004650/2020-89, com os seguintes esclarecimentos:

O Patrimônio do Fundo ao final do mês de Abril era de R\$ 6.233.661,98, com uma variação de -3,4584% nos últimos 06 meses e cota a R\$ 22.525,32517046. Mensalmente, o fundo provisiona na carteira os custos no valor de R\$ 33.750,00 de taxa de Gestão e Administração, além dos custos variáveis de manutenção dos imóveis e honorários dos advogados, que variam a depender da demanda.

Atualmente a estratégia de Gestão se dá por i) buscar alcançar os imóveis das investidas através do IDPJ e, posteriormente, ii) prospectar possíveis interessados na compra/parceria dos imóveis para dar liquidez ao Fundo e ao Cotista.

(...)

Mesmo com esses resultados, o gestor vem buscando uma terceira via que pode ser uma possibilidade de liquidez. Durante a pandemia, um novo segmento ganhou força em busca de novos investimentos "prioritariamente" com default, que são os DISTRESSED FUNDS. Esses, tem foco em ativos e fundos subvalorizados, que precisam de uma recuperação de investimentos do qual demandam muito tempo e recurso financeiro. Basicamente esses fundos compram esses ativos estressados e criam estratégias de longuíssimo prazo para retomar sua rentabilidade. O Gestor já conversou com alguns, que estão em fase de análise dos ativos e do próprio FIP PARANÁ, onde uns já se

mostraram mais animados/interessados, podendo se tornar uma proposta. Estamos com contrato de confidencialidade, e até por estratégia, somente divulgaremos quais são os interessados quando uma proposta for formalizada, então poderemos marcar uma reunião com todos os cotistas do FIP PARANÁ para informar detalhes e definir próximos passos.

Em fevereiro, o Tribunal de Contas decidiu, por meio da Decisão nº. 4842/2022 – TCDF, adiar a decisão sobre o FIP Paraná I à vista dos argumentos apresentados.

Em Abril/2023, o Iprev-DF recebeu um parecer do escritório contratado pelo FIP com a informação de irrecuperabilidade dos ativos. Em síntese, ainda que o Fundo atingisse os bens imóveis em nome das SPEs investidas, haveria dívidas e diversos credores com potencial provável de R\$ 3,1 mi (R\$2,8 mi na esfera trabalhista, R\$ 48 mil na esfera cível, R\$ 177,7 mil na esfera tributária); possíveis R\$ 13,2 mi (R\$ 7,5 mi em trabalhista, R\$ 5,7 mi na esfera cível); e R\$ 816 mil de ações remotas que podem atingir os bens das SPEs investidas. Na conclusão do Parecer, o escritório informou:

Conforme se identificou acima, a recuperação do crédito detido pelo FUNDO face às Executadas é de improvável êxito, uma vez que as suas possibilidades demandam discussão judicial, ou, assunção de riscos consideráveis pelo FUNDO, e por consequência, os seus investidores.

Em consideração à liquidação das quotas pelo FUNDO, é importante salientar que esse procedimento, além de depender da sua operacionalização perante as entidades de registro, como à Junta Comercial, também exigiria que o FUNDO, e seus investidores, assumissem o risco pelas condições financeiras periclitantes das SPEs Investidas.

Tal risco financeiro não está somente vinculado à existência de diversos credores já identificados, mas também, do redirecionamento de obrigações, hoje impostas às SPEs e que poderiam ter reflexo no FUNDO. Da mesma maneira a liquidação das cotas consistiria na assunção das responsabilidades perante os ativos das sociedades, qual sejam, os imóveis e suas condições de venda e avaliação descritas acima e que não se mostram favoráveis para um sucesso na recuperação do investimento.

(...)

A principal alternativa seria da busca pela cessão integral dos créditos por parte do FUNDO para outro credor interessado na adoção das alternativas jurídicas sugeridas ou outras saídas extrajudiciais, possíveis e, que, mantenham indene o FUNDO e seus cotistas institucionais de responsabilidades futuras. Ainda que houvesse considerável deságio no recebimento destes créditos, seria uma alternativa viável para recuperação, ainda que não do valor investido, mas de parte do prejuízo. Necessário pontuar que o problema com esses créditos remonta o ano de 2017, e inúmeras alternativas foram tentadas pelo FUNDO, sejam estas de forma extrajudicial ou judicialmente, com robustos custos suportados pelos cotistas, algo que certamente não é o objetivo final do investimento.

Conforme exposto na última reunião do CIAR, e deliberação, aceitou-se a proposta de aquisição de debentures emitidas, com pagamento à vista de R\$5 milhões a ser revertido a todos os investidores do FIP, ainda não finalizada. Nos termos do relatório do gestor:

“A diligência segue, a minuta está no processo final para conclusão, com os termos legais já presentes e apenas realizando input das informações referente aos processos com chance remota/possível/provável de prejudicar a transferência dos imóveis. Sabemos que o processo tem demorado mais que o

usual porem, e após o leilão de TECH CAMPO LIMPO, houve a necessidade de uma diligência “sem pontas soltas” é de grande interesse do comprador e também do vendedor.”

Conforme relatório do gestor:

“o Fundo possui um saldo de quatrocentos mil reais (R\$ 400.000,00) para distribuir aos cotistas. Além disso, está em andamento um processo para reverter o leilão e retirar gravames sobre a matrícula dos imóveis, o que, se confirmado, resultará em um pagamento adicional de dois milhões de reais (R\$ 2.000.000,00) pelo comprador ao Fundo.”

O fundo foi liquidado no final de março

- SIA CORPORATE FII

O Fundo visa a aquisição e a exploração dos Ativos Alvo do Empreendimento, buscando adquiri-los, obter sua posse e utilizá-los da forma mais eficiente possível. Para tanto, o Fundo utilizará contratos de arrendamento ou locação, visando maximizar o retorno sobre o investimento através da exploração comercial ou operacional dos ativos.

A Newmark Brasil – Valuation & Advisory conduziu a avaliação do valor de mercado para fins de compra e venda da propriedade mencionada. O foco desta avaliação é um imóvel comercial, com uma área construída de 22.903,21 m² e uma área privativa de 11.179,13 m², localizado no SIA Trecho 1, Brasília, DF.

Com base nas análises presentes neste relatório, assim como nas premissas e condições limitantes descritas, a opinião de valor para o imóvel avaliado é a seguinte: a data da avaliação é 24 de novembro de 2023, com um valor unitário de R\$ 7.071,39 por metro quadrado. O valor de mercado "as is" para compra/venda foi estimado em R\$ 79.052.000,00, enquanto o valor de mercado "as is" para locação foi determinado em R\$ 45,53 por metro quadrado, resultando em uma conclusão de valor de R\$ 509.000,00. Esta conclusão reflete as análises detalhadas e as condições especificadas no relatório.

No decorrer do mês de março, o valor unitário da cota foi consolidado em R\$ 56,40 (cinquenta e seis reais e quarenta), refletindo a variação dos investimentos e a dinâmica do mercado ao longo do período. Por sua vez, o montante total do patrimônio líquido alcançou a expressiva quantia de R\$ 80.647.033,93 (oitenta milhões, seiscientos e quarenta e sete mil, trinta e três reais e noventa e três centavos).

- FII RIO BRAVO RENDA VAREJO

O Fundo tem como objetivo principal investir em imóveis comerciais, com foco no segmento varejista, buscando ativos bem localizados e com alto potencial de valorização. A estratégia envolve a aquisição de imóveis já consolidados, a construção de novos empreendimentos e a adaptação de imóveis existentes para atender às necessidades do mercado.

. O foco está na construção de um portfólio diversificado e de longo prazo, com imóveis localizados em áreas estratégicas e com atributos que atendam às demandas do mercado

varejista, visando gerar valor para os investidores através da valorização patrimonial e da geração de renda recorrente

A flexibilidade dos imóveis é uma característica importante, sendo os ativos bem localizados e adaptáveis, com uma gestão ativa que se mantém atenta às tendências do mercado de varejo. Adicionalmente, o Fundo busca a extração de valor através de vendas estratégicas de ativos, aproveitando oportunidades de mercado, e reciclando constantemente seu portfólio para garantir uma valorização contínua.

O fundo vendeu o imóvel localizado na Rua Haddock Lobo, 1573, em São Paulo, por R\$ 30,2 milhões. O imóvel, atualmente alugado para o restaurante Coco Bambu, foi vendido como parte da estratégia de reciclagem do portfólio do fundo. Essa venda gerou um lucro de mais de R\$ 6,6 milhões para o fundo e seus cotistas, o equivalente a R\$ 0,53 por cota.

O Fundo acaba de adquirir seis imóveis em São Paulo e Paraná, com um total de 11.649,79 m², todos alugados para a Pernambucanas por 10 anos. Essa aquisição está alinhada à estratégia do Fundo de investir em imóveis de varejo de alta qualidade, localizados em regiões estratégicas e com contratos de longo prazo, visando diversificar seu portfólio e garantir retornos consistentes aos cotistas.

O fundo encerrou o mês de março com o valor consolidado de R\$ 83,06 (oitenta e três reais e seis centavos), refletindo a movimentação e desempenho dos ativos ao longo do período. Por sua vez, o patrimônio líquido atingiu a expressiva quantia de R\$ 1.296.924.173,30 (um bilhão, duzentos e noventa e seis milhões, novecentos e vinte e quatro mil, cento e setenta e três reais e trinta centavos), demonstrando a evolução e solidez financeira do fundo no fechamento do mês.

- VENTURE BRASIL CENTRAL FIP CAPITAL SEMENTE

O Fundo de investimento investe em títulos e valores mobiliários, participando do processo decisório de empresas que atuam nos setores de tecnologias da informação e comunicação, agronegócio, alimentos, novos materiais/nanotecnologias e saúde.

Uma consulta formal foi solicitada, acerca da prorrogação do prazo do fundo, conforme disposto pelo artigo 3º do regulamento com ampliação por mais 2 anos do fundo. Com data limite para a manifestação dos cotistas no dia 16/04/2024.

Dessa maneira, foi aprovado a prorrogação por mais dois anos até 03 de maio de 2026 para realização dos desinvestimentos das 14 empresas atualmente em Portfólio.

No relatório semestral do fundo, o gestor informou ter investimento em 20 empresas e 6 vendas realizadas. Totalizando, até o momento, taxa de retorno de 112,4% do capital investido com apenas 6 empresas vendidas. Sendo assim, aplicaram-se R\$ 4,1 milhões e obtiveram-se R\$ 4,7 milhões, sendo que há 20 empresas para desinvestimento. Na síntese de amortização e capital investido, há:

Resumo	Total
Capital Comprometido	62.000.000,00
<i>% do Capital Comprometido</i>	<i>100,00%</i>
Capital Integralizado contra cotas	51.086.320,47
<i>% Integralizado s/ Comprometido</i>	<i>82,4%</i>
Dry Powder (capital não chamado)	9.753.370,23
<i>Capital não chamado (%)</i>	<i>17,6%</i>
Capital Total Amortizado	57.420.197,89
<i>% Retornado (Amortizado/Integralizado)</i>	<i>112,4%</i>

O FIB Venture encerrou o mês de março com o valor da cota fixado em R\$ 1,16 (um real e dezesseis centavos). Por sua vez, o patrimônio líquido do fundo atingiu o montante de R\$ 60.598.305,19 (sessenta milhões, quinhentos e noventa e oito mil, trezentos e cinco reais e

dezenove centavos.), de apresentado uma pequena alta em confronto ao mês anterior.

- PÁTRIA INFRAESTRUTURA V ADVISORY FIP

O Pátria Infraestrutura V Advisory FIP M ("Fundo" ou "Fundo V") deu início ao seu período de investimento em julho de 2023 e, desde então, anunciou a realização de dois aportes estratégicos. Os investimentos incluem: i) Via Araucária, uma concessão que engloba 473 km de rodovias com pedágio, localizadas entre a região metropolitana de Curitiba e Campos Gerais, no Estado do Paraná, Brasil; e ii) Evolution Mobility, uma nova plataforma de mobilidade elétrica que busca se consolidar como um provedor de infraestrutura para frotas comerciais elétricas.

No mês de Dezembro, ocorreu o 6º Chamada de capital Pátria Infraestrutura V, no valor da chamada de capital 2.714.502,91 (Dois milhões setecentos e quatorze mil quinhentos e dois reais e noventa e um centavos) para Fundo Solitário Garantidor.

Tabela: Chamadas de capital do Fundo Pátria Infraestrutura V Advisory FIP para o FSG

FSG	Mês	Valor
1º Chamada	jan/24	1.214.491,56
2º Chamada	fev/24	607.324,15
3º Chamada	abr/24	709.763,34
4º Chamada	jul/24	3.531.990,57
5º Chamada	out/24	1.407.918,39
6º Chamada	dez/24	2.714.502,91
7º chamada	jan/25	1.597.140,68
Total		11.783.131,60

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Ao término do mês de março de 2025, o valor da cota foi consolidado em R\$ 883,18 (oitocentos e oitenta e três reais e dezoito centavos.), refletindo a queda no ativo em relação ao mês anterior. Por sua vez, o montante total do patrimônio líquido alcançou a expressiva quantia de R\$ 66.177.487,84 (sessenta e seis milhões, cento e setenta e sete mil, quatrocentos e oitenta e sete reais e oitenta e quatro centavos.), evidenciando a solidez financeira e o desempenho positivo do fundo até o fechamento do mês.

Os fundos FII e FIP representam em torno de 2% do FSG, e estão dentro dos limites estabelecidos na Política de Investimentos de 2024.

Em março o FSG teve um mês de rentabilidade positivo em R\$ 32.156.843,54 (trinta e dois milhões, cento e cinquenta e seis mil, oitocentos e quarenta e três reais e cinquenta e quatro centavos). No acumulado do ano, há rentabilidade nominal de R\$ 100.269.653,82 (Cem milhões duzentos e sessenta e nove mil, seissentos e cinquenta e três reais e oitenta e dois centavos). A meta de rentabilidade definido na política de investimento para no ano de 2025 é de IPCA + 1,11% ao ano.

Tabela: Meta x Rentabilidade – FSG

	IPCA	Meta FSG (IPCA +1,11%)	Rentabilidade %	Rentabilidade Nominal
Janeiro	0,16%	0,25%	1,09%	44.683.792,45
Fevereiro	1,31%	1,40%	0,55%	22.870.218,88
Março	0,56%	0,64%	0,78%	32.156.843,54

Acumulado	2,04%	2,31%	2,44%	100.269.653,82
-----------	-------	-------	-------	----------------

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

3.2 Fundo Financeiro

A tabela a seguir apresenta um resumo das movimentações dos fundos de investimento do fundo financeiro. É importante destacar que este fundo é de repartição simples, não possui referencial de rentabilidade 2024 e aloca seus recursos em fundos de baixo risco e alta liquidez.

Tabela: Detalhamento do acumulado até o mês de Fevereiro dos fundos de investimento do Fundo Financeiro

Nome	Taxa de Administração	Taxa de Performance	Rentabilidade Acumulada	Rentabilidade no mês	Posição
BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	R\$ 4.997.683,16	R\$ 706.016,47	R\$ 67.510.736,72
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,20%	Não possui	R\$ 619.066,46	R\$ 204.913,44	R\$ 20.646.552,42
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFERENCIADO DI LP PERFIL	0,20%	Não possui	R\$ 8.417,77	R\$ 2.689,67	R\$ 129.022,72
BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO RENDA FIXA SIMPLES FIC	1,00%	Não possui	R\$ 2.549,10	R\$ 2.549,10	R\$ 348.549,10

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Levando em conta os investimentos de R\$ 88,6 milhões, houve rentabilidade no mês de R\$ 916.168,68 (novecentos e dezesseis mil, cento e sessenta e oito reais e sessenta e oito centavos). Todo o recurso obtido no fundo financeiro está disponível para o pagamento de benefícios previdenciários.

3.3 Fundo Capitalizado

A carteira de investimentos do FC encerrou março de 2025 com rentabilidade positiva de R\$ **14.825.382,43** no acumulado. Seu referencial de rentabilidade para 2025 é de **IPCA + 5,25% a.a.**

Tabela: Distribuição da carteira do Fundo Capitalizado

Benchmark	Valor	%	Rendimentos no Mês	Rendimentos Acumulado Ano	Rentabilidade (%)
Alocação Dinâmica	R\$ 774.861,81	0,05%	R\$ 6.034,83	R\$ 22.984,57	2,97%
BDR	R\$ 12.524.669,17	0,80%	R\$ (1.334.397,43)	R\$ (2.343.466,10)	-18,71%
CDI	R\$ 12.618.956,79	0,81%	R\$ 195.651,85	R\$ 859.827,20	6,81%
Crédito Privado	R\$ 10.660.282,89	0,68%	R\$ 103.557,16	R\$ 312.630,09	2,93%
FIE	R\$ 34.825.415,55	2,23%	R\$ (2.793.437,89)	R\$ (3.812.501,60)	-10,95%
FII	R\$ -	0,00%	R\$ -	R\$ -	-
FIP	R\$ 3.060.779,23	0,20%	R\$ 66.633,74	R\$ (11.390,13)	-0,37%
IBOVESPA	R\$ 30.737.650,03	1,97%	R\$ 1.050.368,16	R\$ 949.303,87	3,09%
IBX	R\$ 1.927.693,19	0,12%	R\$ 107.755,83	R\$ 138.969,95	7,21%
IDIV	R\$ 6.990.065,90	0,45%	R\$ 218.615,36	R\$ 459.721,55	6,58%
IDKA-IPCA 2A	R\$ 34.748.662,17	2,22%	R\$ 141.641,70	R\$ 1.036.354,32	2,98%
IMAB	R\$ -	0,00%	R\$ -	R\$ -	-
IMA-B 5	R\$ 139.689.099,92	8,94%	R\$ 729.163,10	R\$ 4.129.881,21	2,96%
Inflação	R\$ -	0,00%	R\$ -	R\$ -	-
IRFM	R\$ 1.862.118,02	0,12%	R\$ 24.996,48	R\$ 81.381,45	4,37%
IRF-M1	R\$ 91.446.304,36	5,85%	R\$ 864.091,45	R\$ 2.888.576,97	3,16%
Multimercados	R\$ 7.796.476,21	0,50%	R\$ (419.401,27)	R\$ (279.996,01)	-3,59%
SMALL	R\$ 4.478.884,98	0,29%	R\$ 215.411,79	R\$ 337.387,60	7,53%
Título Público	R\$ 1.168.961.175,67	74,78%	R\$ 15.648.697,57	R\$ 37.539.247,09	3,21%
	R\$ 1.563.103.095,89		R\$ 14.825.382,43	R\$ 42.308.912,03	2,71%

Elaboração: DIRIN/IpREV-DF.

No fim do mês, houve retorno de R\$ 14,8 milhões. Destacam-se as estratégias de investimento em índices como CDI E IMA-B 5, além dos Títulos Públicos Federais (TPF) com a marcação na curva de juros, maior parcela alocada e maior rentabilidade.

De forma diferenciada à proposta do FSG, o Fundo Capitalizado busca retornos mais elevados. Visto que há a receita ao longo do mês, foi possível alocá-lo em segmentos de renda fixa nos meses de volatilidade. Buscou-se, assim, a compra de Títulos Públicos Federais de forma mais, para proteger a carteira quando da possível e futura, diminuição da taxa básica de juros que impactará nos fundos de investimentos em CDI. Como pelo o estudo da ALM (Assets and Liabilities Management, estudo para casar os ativos e os passivos do Fundo), haverá a necessidade dos recursos perto de 2050, houve uma janela de oportunidade no fundo para a aquisição dos TPFs. Veja que esse último estudo realizado em 2023, dá ensejo à compra de TPF até 2050. Pelo estudo anterior, era razoável comprá-los até 2037; sendo assim, parte da carteira, hoje, está posicionada com vencimentos anteriores (2035) a essa data. Quanto ao vencimento dos Títulos Públicos Federais, o Fundo Capitalizado detém:

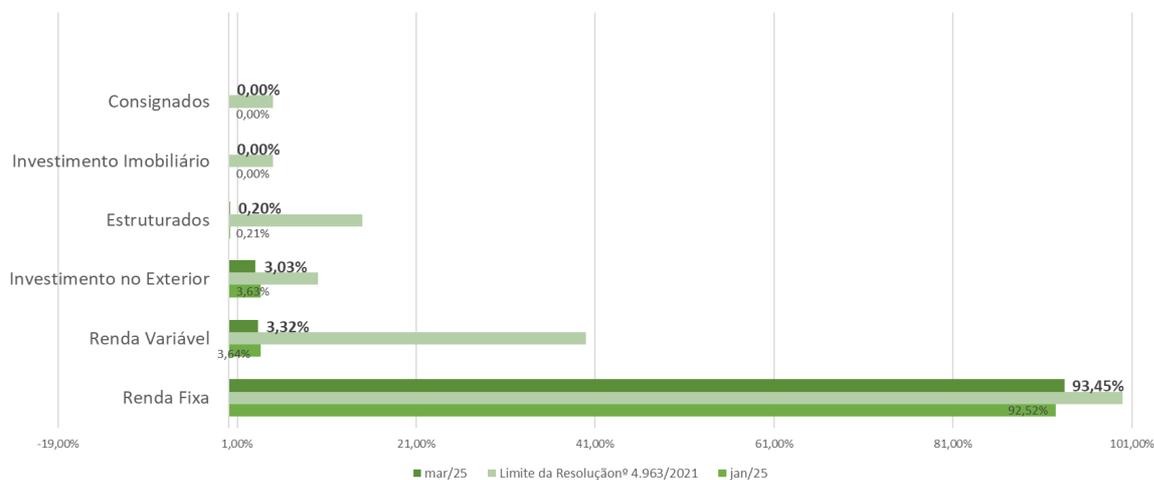
Tabela: Vencimento dos Títulos Públicos Federais

Vencimento	Quantidade	Valor
15/05/2032	1.470	R\$ 6.726.456,87
15/05/2033	7.000	R\$ 32.690.902,88
15/05/2035	69.940	R\$ 330.834.428,59
15/08/2040	1.449	R\$ 6.891.648,11
15/05/2045	38.362	R\$ 158.981.487,47
18/08/2050	147.465	R\$ 632.836.251,75

Elaboração: DIRIN/IpREV-DF.

É importante ressaltar que, neste ano, foram adquiridos mais títulos públicos, elevando o percentual alocado — especialmente aqueles com vencimento em 2050. Por segmento, o fundo capitalizado preservou sua posição em renda fixa, com variações pontuais, mesmo com a aquisição adicional de títulos públicos federais."

Gráfico: Distribuição da carteira do Fundo Capitalizado com variação entre Janeiro x Março

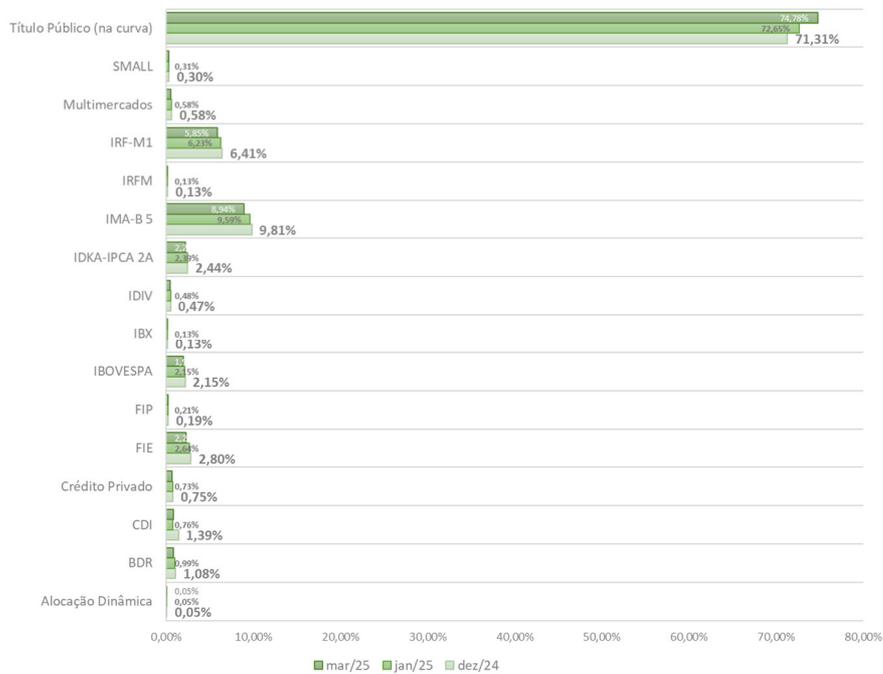


Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Dado o cenário, e a meta mais agressiva para o Fundo Capitalizado, o entendimento do Comitê foi em manter na renda fixa, buscando o prêmio na curva de juros durante o ano de 2025. Para o Fundo Capitalizado, houve a aquisição de títulos públicos de forma mais enérgica. Há a possibilidade de marcar os títulos públicos na curva de juros. Firmando a taxa na hora da compra do TPF. Buscou-se a compra acima da meta estabelecida da Política de Investimentos.

Apesar das variações entre os índices, o Fundo Capitalizado (FC) tem dinâmica diferente, pois há a arrecadação mensal. Logo, a estratégia do FC segue avaliação pela equipe da Diretoria de Investimento de forma diversa, ainda que o cenário seja o mesmo. Abaixo, segue a distribuição do FC ao longo do ano de 2025, comparando-o a cada semestre:

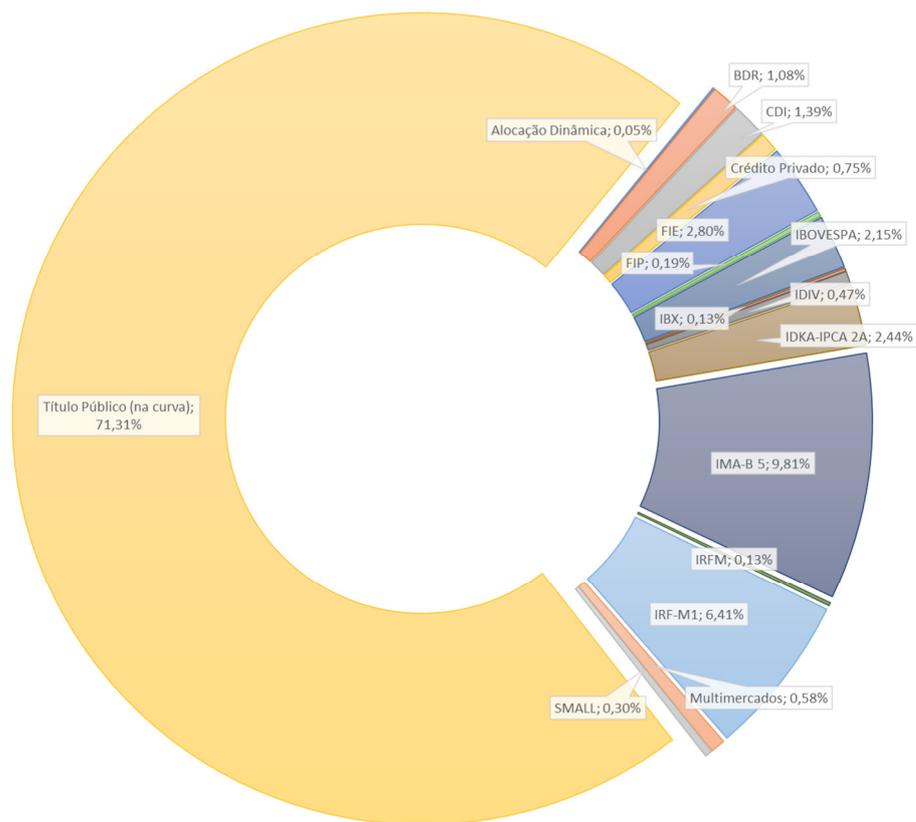
Gráfico: Distribuição da carteira do Fundo Capitalizado com variação entre Janeiro X Março 2025



Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Conforme salientado no Item, com o cenário americano de alta de juros e fuga de capital estrangeiro, e crise fiscal, as taxas de juros brasileiros tendem a subir. O Fundo Capitalizado se aproveita destes momentos de alta de juros para marcá- los na curva. No FC, de acordo com os gráficos e as tabelas, há concentração na Renda Fixa, pois houve maior retorno com o cenário adverso.

Gráfico: Composição da Carteira do FC de março/2025



Elaboração: DIRIN/lprev-DF.

Haja vista se tratar de Fundo Capitalizado com passivo de longo prazo, posicionam-se as alocações visando ao maior ganho e - conseqüentemente – e possível maior risco. Porém, conforme salientado alhures, buscou-se por manter em fundos livres de risco durante o ano, posto o quadro de alta volatilidade.

Veja que a diversificação dos investimentos, principalmente visando ao longo prazo, possibilita a rentabilidade da carteira. Abaixo, há a tabela de execução dos mandatos durante o mês. Com o mandato, abre-se a janela para alocar os recursos, e, no decorrer do mês, acompanhamento para executar ou deixar de executar o mandato – pois a análise pormenorizada do cenário permite a melhor alocação.

Tabela: Tabela: Execução dos mandatos do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos ao longo do ano

	Determinação	Executado	Percentual
Janeiro	Realocação de CDI/Crédito Privado/Alocação Dinâmica para FIE/BDR/Multimercado/IBOV/IBX/IDIV – Realocação de R\$20 milhões; e	-	-
	Realocação de CDI/IMA-B 5/IDKA-IPCA2A/Crédito Privado/ Alocação dinâmica para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2049 - Realocação de R\$100 milhões	R\$ 52.823.727,82	52,82%
Fevereiro	Realocação de CDI para FIE/BDR/Multimercado - Realocação de R\$10 milhões;	-	-
	Realocação de CDI/Crédito Privado/Alocação dinâmica para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2050 - Realocação de R\$80 milhões;	R\$ 63.300.000,00	79,10%
	IBOVESPA/IBX/SMALL para CDI/IRF-M1 – Realocação de R\$15 milhões;	-	-
Março	Realocação de CDI para FIE/BDR/Multimercado - Realocação de R\$10 milhões;	-	-

Realocação de CDI/Crédito Privado/Alocação dinâmica para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2050 - Realocação de R\$80 milhões;	R\$ 46.712.382,21	58,39%
IBOVESPA/IBX/SMALL para CDI/IRF-M1 – Realocação de R\$15 milhões;	-	-

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Veja que a principal estratégia foi a compra de Títulos Públicos. Durante o primeiro trimestre, as taxas estavam atrativas, pagando acima da meta atuarial; por tal motivo, buscou-se a compra de Títulos de modo a garantir até o vencimento a meta. Logo, diversos resgates posicionando a carteira para a compra de Títulos Públicos Federais (TPF):

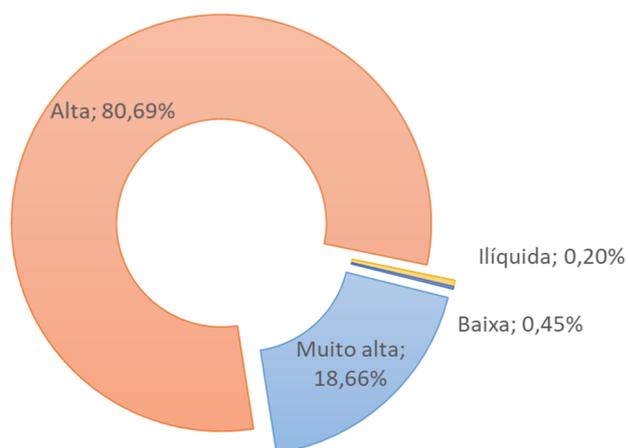
Tabela: Fluxo de operações do Fundo Capitalizado

	Fundo de Investimento	CNPJ	Resgate	Aplicação	Benchmark
JANEIRO					
Operação 01	BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP	10.859.917/0001-08	R\$ 53.300.000,00		CDI
	BB Fluxo FIC renda Fixa simples Previdenciário	13.077.415/0001-05		53.300.000,00	CDI
Operação 02	BB Fluxo FIC renda Fixa simples Previdenciário	13.077.415/0001-05	R\$ 52.823.727,82		CDI
	Compra de 13.800	NTN-B 2045		R\$ 52.823.727,82	TPF
Operação 03	BB Fluxo FIC renda Fixa simples Previdenciário	13.077.415/0001-05	469.747,26		CDI
	PÁTRIA INFRAESTRUTURA V ADVISORY FIP MULTIESTRATÉGIA	52.281.935/0001-97		469.747,26	FIP
FEVEREIRO					
Operação 01	BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP	10.859.917/0001-08	R\$ 47.500.000,00		CDI
	BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	13.077.415/0001-05		R\$ 47.500.000,00	CDI
Operação 02	BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	13.077.415/0001-05	R\$ 63.300.000,00		CDI
	Compra de 16.600 títulos	NTN-B 2050		R\$ 63.300.000,00	TPF
MARÇO					
	BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP	10.859.917/0001-08	47.000.000,00	-	CDI
	BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	13.077.415/0001-05	-	47.000.000,00	CDI
	Compra de 12.400 títulos públicos			46.712.382,21*	TPF

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Tais compras não afetaram a liquidez do Fundo Capitalizado que se mantém entre alta (d+1 até d+4) e muito alta (d+0), no final do mês:

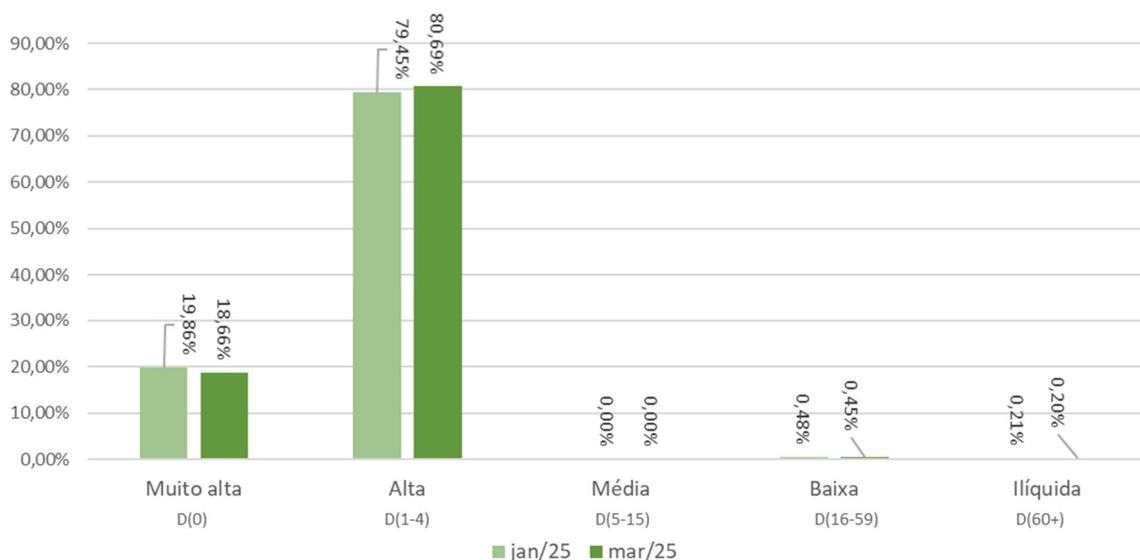
Gráfico: Nível de Liquidez da Carteira do FC em março/2025



Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

A carteira do FC, em 2025, fez um movimento para fundos de investimento em alta liquidez, ou seja, havendo a necessidade de resgate, poder-se-á realizá-los em até 4 dias. A distribuição entre os meses está da seguinte forma:

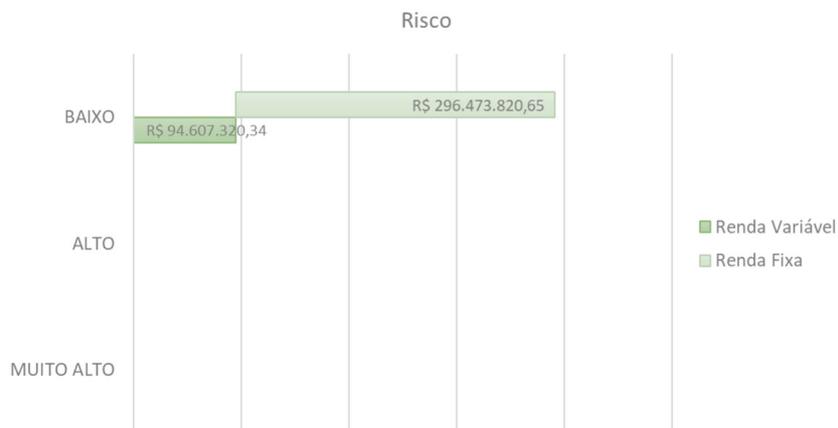
Gráfico: Distribuição da carteira do Fundo Capitalizado com variação entre janeiro x março/2025



Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

A posição da carteira do Fundo Capitalizado está toda em risco baixo, tanto para renda fixa (VaR < 2%), quanto para renda variável (VaR < 3%), conforme o Manual de avaliação de riscos de investimentos, no final de Dezembro:

Gráfico: Nível de Risco da Carteira do FC em março (Renda Fixa e Renda Variável)



Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Por risco de volatilidade, não houve em março nenhum fundo de investimento com risco alto ou muito alto:

Tabela: Nível de Risco da Carteira do FC (Renda Fixa e Renda Variável)

	Renda Fixa	Renda Variável	Percentual
MUITO ALTO	R\$ -	R\$ -	0,00%
ALTO	R\$ -	R\$ -	0,00%
BAIXO	R\$ 296.473.820,65	R\$ 94.607.320,34	100,00%
TOTAL	R\$ 296.473.820,65	R\$ 94.607.320,34	R\$ 391.081.140,99

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Comparando a meta (IPCA + 5,25%), para o mês de março a meta de 0,95% , ocorreu e a rentabilidade nominal R\$ 14.825.382,43.

Tabela: Meta x Rentabilidade – FC

	IPCA	Meta FC (IPCA +5,02%)	Rentabilidade %	Rentabilidade Nominal
Janeiro	0,16%	0,59%	1,03%	14.276.591,18
Fevereiro	1,31%	1,72%	0,92%	13.252.910,36
Março	0,46%	0,95%	0,99%	14.825.382,43
Acumulado	2,04%	3,29%	2,97%	42.308.912,03

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

O Fundo Capitalizado é composto por investimentos de baixo risco, respeitando os parâmetros normativos. No mês de março a alocação da carteira foi realizada entre uma variedade de gestores, administradores e custodiantes diferentes, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela: Distribuição da carteira por Gestor / Administrador / Distribuidor / Custodiante

Gestor		Administrador		Custodiante	
BB Asset Management	103.730.813,37	Banco Bradesco	25.399.058,86	Banco Bradesco	25.399.058,86
Bradesco Asset Management	25.399.058,86	Banco Santander	357.389,92	Oliveira Trust	3.060.779,23
Pátria Investimentos	3.060.779,23	BB Asset Management	103.730.813,37	Banco do Brasil	1.272.691.989,04
CAIXA Asset	186.774.093,90	XP Investimentos	3.060.779,23	Banco Safra	8.426.213,92
Genial Investimentos	4.048.043,46	BNP Paribas	4.053.997,02	BNP Paribas	4.053.997,02
Itaú Asset Management	52.604.938,96	BRB DTVM	4.048.043,46	BRB DTVM	4.048.043,46
Itaú DTVM	5.686.591,58	Caixa Econômica Federal	186.774.093,90	Caixa Econômica Federal	186.774.093,90
Safra Asset Management	8.426.213,92	Itaú Unibanco	58.291.530,54	Itaú Unibanco	58.291.530,54
Santander Brasil Asset Managen	357.389,92	Safra Asset Management	8.426.213,92	Santander Caceis	357.389,92
Western Asset	4.053.997,02	S/ Administrador	1.168.961.175,67	Genial Investimentos	-
S/ Gestor	1.168.961.175,67			Renasçença	-
TOTAL	1.563.103.095,89		1.563.103.095,89		1.563.103.095,89

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Fundos de Investimentos em Participação e Imobiliários do Fundo Capitalizado

Os fundos estruturados estão marcados como FIP (Fundo de Investimentos em Participação) e FII (Fundo de Investimentos Imobiliários) nos gráficos. Têm tópico dividido dada a especificidade do assunto.

- PÁTRIA INFRAESTRUTURA V ADVISORY FIP

O Pátria Infraestrutura V Advisory FIP M ("Fundo" ou "Fundo V") deu início ao seu período de investimento em julho de 2023 e, desde então, anunciou a realização de dois aportes estratégicos. Os investimentos incluem: i) Via Araucária, uma concessão que engloba 473 km de rodovias com pedágio, localizadas entre a região metropolitana de Curitiba e Campos Gerais, no Estado do Paraná, Brasil; e ii) Evolution Mobility, uma nova plataforma de mobilidade elétrica que busca se consolidar como um provedor de infraestrutura para frotas comerciais elétricas.

No mês de janeiro de 2025 ocorreu a 7ª Chamada de capital Pátria Infraestrutura V, o valor da chamada de capital foi de 469.747,26 (Quatrocentos e sessenta e nove mil, setecentos e quarenta e sete reais e vinte e seis centavo.) para Fundo Capitalizado.

Ao término do mês de março de 2025, o valor da cota foi consolidado em R\$ 883,18 (oitocentos e oitenta e três reais e dezoito centavos.), refletindo a queda no ativo em relação ao mês anterior. Por sua vez, o montante total do patrimônio líquido alcançou a expressiva quantia de R\$ 66.177.487,84 (sessenta e seis milhões, cento e setenta e sete mil, quatrocentos e oitenta e sete reais e oitenta e quatro centavos.), evidenciando a solidez financeira e o desempenho positivo do fundo até o fechamento do mês.

Tabela: Chamadas de capital do Fundo Pátria Infraestrutura V Advisory FIP para o FC

FC	Mês	Valor
1º Chamada	jan/24	357.203,40
2º Chamada	fev/24	178.624,75
3º Chamada	abr/24	208.753,92
4º Chamada	jul/24	1.038.820,76
5º Chamada	out/24	414.093,65
6º Chamada	dez/24	798.383,21
7º chamada	jan/25	469.747,26
Total		3.465.626,95

Seguem as informações sobre os ativos, rentabilidades no mês e no acumulado:

Tabela: Distribuição da carteira do Fundo Capitalizado entre os Benchmarks acumulada

Nome	Taxa de Administração	Taxa de Performance	Rentabilidade Acumulada	Rentabilidade no mês	Posição
BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	556.201,44	R\$ 93.449,61	R\$ 4.048.043,46
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,20%	Não possui	15.955,37	R\$ 5.171,25	R\$ 527.661,89
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,20%	Não possui	19.037,19	R\$ 2.405,52	R\$ 676.936,52
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	1,00%	Não possui	89.408,53	R\$ 32.739,12	R\$ 1.341.043,20
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,10%	Não possui	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,20%	Não possui	1.390.771,05	R\$ 245.051,52	R\$ 47.058.051,64
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	1,00%	20%	2.249,65	R\$ 15.106,50	R\$ 988.520,50
BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	0,08%	Não possui	(2.335.454,99)	R\$ 1.634.662,27	R\$ 20.272.256,62
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,40%	Não possui	2.420,25	R\$ 879,70	R\$ 72.985,07
BB NORDEA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	0,08%	Não possui	(60.228,35)	R\$ 94.345,82	R\$ 2.747.810,16
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	Não possui	694.221,43	R\$ 212.670,74	R\$ 21.901.733,83
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	0,20%	Não possui	100.185,17	R\$ 17.698,48	R\$ 3.420.960,52
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	2.538.752,83	R\$ 453.983,47	R\$ 85.628.541,13
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,40%	Não possui	12.656,41	R\$ 2.964,84	R\$ 432.407,03
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	1.017.317,13	R\$ 139.236,18	R\$ 34.071.725,65
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	1,72%	Não possui	459.721,55	R\$ 218.615,36	R\$ 6.990.065,90
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	Não possui	1.375.201,39	R\$ 419.038,21	R\$ 43.662.627,05
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	81.381,45	R\$ 24.996,48	R\$ 1.862.118,02
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,20%	Não possui	4.407,99	R\$ 1.429,02	R\$ 146.697,15
SANTANDER IBOVESPA ATIVO INSTITUCIONAL FI AÇÕES	0,75%	Não possui	27.240,14	R\$ 21.320,28	R\$ 357.389,92
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,20%	Não possui	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00

ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,18%	Não possui	193.759,12	64.447,83	6.489.302,34
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	1,50%	Não possui	28.998,08	(16.050,02)	565.776,03
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	1,50%	Não possui	386.223,19	(195.051,09)	5.417.959,51
ITAÚ INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,18%	Não possui	819.154,15	260.957,55	25.649.560,98
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,40%	Não possui	7.907,91	2.375,91	267.279,42
SAFRA EQUITY PORTFÓLIO PB FIC AÇÕES	2%	Não possui	411.616,02	(136.579,71)	4.480.410,53
WESTERN ASSET IMA-B 5 ATIVO FI RENDA FIXA	0,40%	Não possui	100.172,16	21.834,33	3.569.117,00
WESTERN ASSET FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1,50%	Não possui	(78.498,99)	(14810,16)	524.134,95
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,70%	Não possui	(2.264.967,11)	(369596,89)	13.334.931,65
BB SCHRODER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	1,00%	Não possui	(1.416.818,26)	R\$ 1.064.429,80	R\$ 11.805.348,77
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,08%	Não possui	312.630,09	R\$ 103.557,16	R\$ 10.660.282,89
SAFRA SMALL CAP PB FIC AÇÕES	0,25%	Não possui	277.660,28	R\$ 167.242,85	R\$ 3.627.620,90
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	2%	20%	138.969,95	R\$ 107.755,83	R\$ 1.927.693,19
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	0,70%	Não possui	(279.996,01)	R\$ 419.401,27	R\$ 7.796.476,21
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,80%	Não possui	94,75	R\$ 33,54	R\$ 3.379,44
ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIC AÇÕES	0,20%	Não possui	59.727,32	R\$ 48.168,94	R\$ 851.264,08
BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	2%	15%	(24.866,31)	R\$ 291.826,48	R\$ 14.628.169,88
PÁTRIA INFRAESTRUTURA V	1,00%	Não possui	(11.390,13)	R\$ 66.633,74	R\$ 3.060.779,23
BB IBOVESPA ATIVO	0,11%	Não possui	117.843,10	R\$ 107.705,43	R\$ 3.685.014,19
Título Público			37.539.247,09	R\$ 15.648.697,57	R\$ 1.168.961.175,67

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Quanto à evolução do patrimônio do FC, passou a marca de R\$1,5 bilhão de recurso gerido, durante mês de março.

3.4 Fundo Administrativo

As tabelas abaixo resumem as movimentações em fundos de investimento da Taxa de Administração, o qual, cabe lembrar, é do plano de custeio do RPPS e **não possui referencial de rentabilidade para 2024** e possui seus recursos alocados em fundos de investimento de **baixo risco e elevada liquidez**.

Tabela: Detalhamento do acumulado no trimestre dos fundos de investimento do Fundo Administrativo

Nome	Taxa de Administração	Taxa de Performance	Rentabilidade no mês	Rentabilidade de acumulada	Posição
BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP	0,20%	Não possui	R\$ 112.078,13	R\$ 213.930,46	R\$ 17.581.422,63
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,20%	Não possui	R\$ 6,87	R\$ 30,37	R\$ 1,65

BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,00%	Não possui	R\$ 1.316,02	R\$ 4.631,04	R\$ 142.246,97
CEF FI BRASIL REF. DI LONGO PRAZO	0,20%	Não possui	R\$ 61,71	R\$ 190,08	R\$ 6.335,11

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

Apesar de não ter meta, com as aplicações em fundos de investimentos de alta liquidez foi possível rentabilizar R\$ R\$ 113.401,02 no mês . Essa carteira está diversificada de modo a apresenta elevada liquidez, baixo risco e pouca volatilidade.

Conclui-se no mês de março de 2025 com mais de R\$ 5,8 bilhões em ativos distribuídos entre Fundos Solidário Garantidor, Fundo Capitalizado, Fundo Financeiro e Taxa de Administração, conforme a distribuição abaixo:

Tabela: Demonstrativo por Segmento, por artigo, por limites, e por posição da carteira

SEGMENTO	Artigo	TIPO DE ATIVO	LIMITE DA RESOLUÇÃO CMN % (Pró-Gestão II)	LIMITES DA PI (%)	POSIÇÃO ATUAL DA CARTEIRA (R\$)	POSIÇÃO ATUAL DA CARTEIRA (%)
RENDA FIXA	Art. 7º, I, a	Títulos Públicos Federais	100,00	100,00	R\$ 1.989.331.813,65	34,14%
	Art. 7º, I, b	Fundos 100% Títulos TN	100,00	100,00	R\$ 1.940.519.270,22	33,30%
	Art. 7º, I, c	Fundos Renda fixa "livre"	100,00	100,00	R\$ -	0,00%
	Art. 7º, II	Operações Compromissadas	5,00	5,00	R\$ -	0,00%
	Art. 7º, III, a	FI Renda Fixa "Referenciado"	70,00	70,00	R\$ 1.264.774.414,32	21,71%
	Art. 7º, III, b	ETF - Fundos de índice de renda fixa	70,00	70,00	R\$ -	0,00%
	Art. 7º, IV	Obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias autorizadas	20,00	20,00	R\$ -	0,00%
	Art. 7º, V, a	FIDC	10,00	10,00	R\$ -	0,00%
	Art. 7º, V, b	FI Renda Fixa "Crédito Privado"	10,00	10,00	R\$ 68.771.514,80	1,18%
RENDA VARIÁVEL	Art. 7º, V, c	FI Debêntures de Infraestrutura	10,00	10,00	R\$ -	0,00%
	Art. 8º, I	FI de Ações	40,00	40,00	R\$ 131.536.993,29	2,26%
	Art. 8º, II	ETF - Índices de Ações - Art. 8º, I, b	40,00	40,00	R\$ -	0,00%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	Art. 9º, I	Renda Fixa "Dívida Externa"	10,00	10,00	R\$ -	0,00%
	Art. 9º, II	Fundos de Investimento no Exterior	10,00	10,00	R\$ 154.841.046,40	2,66%
	Art. 9º, III	Fundos BDR - Nível 1	10,00	10,00	R\$ 83.553.511,22	1,43%
ESTRUTURADOS	Art. 10, I	Fundos Multimercados	10,00	10,00	R\$ 111.387.842,36	1,91%
	Art. 10, II	Fundos em Participações - FIP	5,00	5,00	R\$ 48.511.078,68	0,83%
	Art. 10, III	Fundos "Mercado de Acesso"	5,00	5,00	R\$ -	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS CONSIGNADOS	Art. 11	FI Imobiliário - FII	5,00	5,00	R\$ 33.863.721,89	0,58%
	Art. 12	Consignados	5,00	5,00	R\$ -	0,00%
TOTAL					R\$ 5.827.091.206,82	

Fonte e Elaboração: DIRIN/Iprev-DF.

4. Principais Destaques dos Ativos Não Financeiros

O Fundo Solidário Garantidor (FSG) foi criado pela Lei Complementar nº 932/2017 com o propósito de mitigar o déficit financeiro e atuarial do Fundo Financeiro gerido pelo Iprev-DF. Essa medida visou conferir maior sustentabilidade ao sistema previdenciário dos servidores do Governo do Distrito Federal (GDF).

4.1 Contextualização

O ano de 2017 foi marcado por uma importante transformação no Sistema Previdenciário do Distrito Federal, com a promulgação da Lei Complementar Distrital nº 932/2017 (LC 932/2017), que reorganizou e unificou o Regime Próprio de Previdência Social do Distrito Federal (RPPS/DF) e instituiu o Regime de Previdência Complementar do Distrito Federal (RPC/DF). Com essa medida, o Governo do Distrito Federal não só honrou compromissos financeiros anteriores com o Iprev-DF e seus fundos sob gestão, mas também adotou ações para reduzir os déficits atuariais e financeiros do RPPS/DF. Ademais, autorizou a criação da Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal (DF-PREVICOM), responsável pela gestão do RPC.

4.2 Revisão da Lei Complementar nº 769/2008

Em 2018, foi iniciado um estudo para revisar a Lei Complementar nº 769/2008, conforme previsto no Artigo 52 da LC 932/2017. Esse dispositivo estabelece que o Poder Executivo deve encaminhar a revisão dos regimes próprios e complementares de previdência dos servidores do Distrito Federal no prazo de 4 anos a partir da entrada em vigor da Lei.

4.3 Unidade de Gestão dos Ativos Não Financeiros (UFSG)

- A UFSG tem como principal incumbência a rentabilização e monetização de bens, ativos e direitos não financeiros do Fundo Solidário Garantidor (FSG). Em 2025 foram realizadas algumas ações como:
- Jan: Início do monitoramento de alguns imóveis do FSG conforme o Plano de Gestão Imobiliária – PGI 2023/2024. Após cada visita, foi elaborado um relatório de vistoria. Foi realizado o alinhamento da atualização dos indicadores de desempenho referente ao 2º período de 2024. Foi devidamente publicada no sítio institucional do Iprev, o Plano de Gestão Imobiliária – PGI 2024/2025;
- Fev: Reunião com a Funap, com o objetivo de discutir o alinhamento e o planejamento das atividades de limpeza nos terrenos externos que fazem parte da carteira do Fundo Solidário Garantidor. Foram apresentados os desafios enfrentados na manutenção desses terrenos, bem como as estratégias que podem ser adotadas para otimizar os processos de limpeza. A Funap se comprometeu a colaborar ativamente, oferecendo suporte e recursos necessários para que as ações sejam realizadas de forma eficaz. monitoramento de alguns imóveis do FSG conforme o Plano de Gestão Imobiliária – PGI 2023/2024. Após cada visita, foi elaborado um relatório de vistoria.
- Mar: A Funap mobilizou uma grande equipe para realizar a limpeza, roçagem e o recolhimento de entulhos nos imóveis conforme contrato Iprev X Funap. Além dessas ações, foram realizadas pequenas manutenções que contribuíram para a valorização dos imóveis, assegurando um ambiente mais agradável e bem cuidado. Essa iniciativa reflete o compromisso com a preservação e melhoria dos imóveis do Fundo Solidário Garantidor. monitoramento de alguns imóveis do FSG conforme o Plano de Gestão Imobiliária – PGI 2023/2024. Após cada visita, foi elaborado um relatório de vistoria.

4.4 Entrada de Recursos no IPREV/DF Relativos ao Artigo 73-A da LC 932/2017 em março/2025

A tabela a seguir resume a entrada de recursos no Iprev-DF proveniente dos bens, direitos e ativos não financeiros garantidos pelo art. 73-A da LC 932/2017, em março de 2025:

Tabela: Detalhamento Da monetização e rentabilização dos bens, ativos e direitos não financeiros do FSG – março de 2025

Item	Receitas em 2025
Imóveis	46.953,39
Part. Acionária	0,00
Part. Acionária BRB - Dividendos/JCP	275.343,98
Outorga PPP GDF	0,00
Dividendos/JCP Estatais GDF	0,00
Direito Superfície - Estacionamentos	0,00
Direito Superfície - Reg. Fundiária	0,00
Dívida Ativa	0,00
TOTAL -->>	322.297,37

Por oportuno, cumpre destacar não só os ingressos de recursos, como também os recursos acumulados desde 2018 até a presente data e, ainda, os recursos transferidos ao Fundo Financeiro, conforme política de investimentos, segundo tabela abaixo:

Tabela: Detalhamento de receitas e transferências de ativos e de direitos não financeiros do FSG – março de 2025

Item	Receitas Acumuladas	Transferência Totais	TOTAL
Imóveis	966.262,38	-	966.262,38
Part. Acionária BRB - Dividendos/JCP	162.993.830,04	131.328.096,66	31.665.733,38
Outorga PPP GDF	3.800.000,00	3.800.000,00	0,00
Dividendos/JCP Estatais GDF	333.401.301,32	325.573.589,59	7.827.711,73
Direito Superfície - Estacionamentos	-	-	0,00
Direito Superfície - Reg. Fundiária	0,00	0,00	0,00
Dívida Ativa	616.467.856,49	616.467.856,49	0,00
TOTAL -->>	1.117.629.250,23	1.077.169.542,74	40.459.707,49

Fonte e Elaboração: DIRIN/IPREV

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL (Iprev-DF)

Diretora-Presidente

Raquel Galvão Rodrigues da Silva presidencia@iprev.df.gov.br 61 3105-3402

Diretoria de Investimentos

Bruno Alves Lima de Andrade	bruno.lima@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Cássio Serra Carvalho	cassio.carvalho@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Elias Penha Pereira	elias.pereira@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Flávio Hipólito Caetano	flavio.caetano@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Leonardo de Almeida Marinho	leonardo.marinho@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Lucas Fernandes de Azevedo	lucas.azevedo@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Lucyano Estevão B. Silva Segundo	lucyano.segundo@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Mônica Dias da Costa	monica.costa@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Ramon Estevão Cordeiro Lima	ramon.lima@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Renato Rezende Rodrigues	renato.rodrigues@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Terezinha Martins Parreira	terezinha.parreira@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Thiago Marcolino El Corab Moreira	thiago.moreira@iprev.df.gov.br	61 3105-3423
Thiago Mendes Rodrigues	thiago.rodrigues@iprev.df.gov.br	61 3105-3423

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL (Iprev-DF)

1. SCS Quadra 09, Torre B, 1º Andar, Edifício Parque Cidade Corporate | CEP: 70.308-200 Brasília-DF | Fone: (61) 3105-3402 | <http://www.iprev.df.gov.br> | E-mail: presidencia@iprev.df.gov.br



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO DISTRITO
FEDERAL

Comitê de Investimentos e Análise de Riscos

Parecer SEI-GDF n.º 8/2025 - IPREV/CIAR

Os membros participantes da 131ª Reunião Ordinária, realizada em abril de 2025, no desempenho de suas competências ([art. 2º da Portaria nº 72, de 9 nov. 2023](#)), e após acompanhamento, avaliação e deliberação, APROVAM o Relatório Mensal de Investimentos referente a março de 2025 (170071832), conforme Política de Investimentos de 2025 e Resolução CVM nº 4.963/2021.



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO MENDES RODRIGUES - Matr.0283130-9, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 07/05/2025, às 16:21, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA - Matr.0271291-1, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 07/05/2025, às 16:45, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=170112834)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=170112834)
[verificador= 170112834](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=170112834) código CRC= **0DC2D9FB**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SCS QUADRA 09 EDIFÍCIO PARQUE CIDADE CORPORATE - TORRE B - 1º ANDAR - Bairro Asa Sul - CEP -



Governo do Distrito Federal
Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal

Conselho Fiscal

Termo de Ciência - IPREV/CONFIS

TERMO DE CIÊNCIA E APRECIÇÃO FUTURA DO RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS – MARÇO DE 2025

O Presidente do Conselho Fiscal do Iprev-DF DECLARA, para os devidos fins, que os membros desse conselho tomaram ciência da existência do **Relatório de Investimentos referente ao mês de março de 2025 (170071832)**, o qual se encontra disponível para análise.

Informam, ainda, que a apreciação formal do referido relatório será realizada na próxima 106ª Reunião Extraordinária do Conselho Fiscal, agendada para o dia **14 de maio de 2025**.

E, para que produza os efeitos necessários, firmam o presente termo.



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO CRUZ BORBA - Matr.0281864-7, Presidente do Conselho Fiscal**, em 08/05/2025, às 11:38, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
verificador= **170180398** código CRC= **51A920FE**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"
SCS quadra 9, torre B, 5º andar, Edifício Parque Cidade Corporate - Bairro Asa Sul - CEP 70308200 - DF
Telefone(s): 31053446
Sítio - www.ipev.df.gov.br

00413-00000009/2025-80

Doc. SEI/GDF 170180398